

CHOROGRAPHIA GERAL

DES

AÇORES

POR

ALBERTO TELLES



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1891

CHOROGRAPHIA GERAL DOS AÇORES

CHOROGRAPHIA GERAL

DOS

AÇORES

POR

ALBERTO TELLES



1.33819

LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1889

São as ilhas dos Açores parte muito importante da monarchia portugueza. *Chave do novo mundo* lhes chamou com grande propriedade Tassis, diplomata hespanhol do seculo XVI; e a Terceira, antiga cabeça dos Açores, que resistiu quasi tres annos á usurpação castellana e alevantou os degraus do throno constitucional, essa, especialmente, occupa lugar de honra na historia moderna.

De não haver presentemente uma choro-graphia do archipelago açoriano nasceu o pensamento de compor este livro, que é destinado a supprir de algum modo essa falta.

Para sufficiente facilidade na busca de uma menção, resumida e clara, das terras e ainda povos ou logarejos dos Açores, pareceu que a fórma de dictionario, por mais accommodada a esse fim, devia merecer a preferencia. Como idéa geral, vão porém, antes de tudo, os mappas das quatro principaes divisões do territorio: a ecclesiastica, a administrativa e eleitoral, a judicial e a militar.

E porque o clero açoriano recebe a congrua dos cofres do thesouro publico, assentou-se em que por baixo de cada freguezia ou curato se notasse a importancia do que os funcionarios ecclesiasticos *comem do pão de el-rei*, na rude phrase do mestre frei Diogo das Chagas, chronista da historia insulana.

Não presume o autor ter evitado erros e omissões que mui frequentes vezes se dão em trabalhos d'esta natureza; mas se deve ao Estado o ter-lhe recompensado os seus esforços, ao que se mostra reconhecido, porque não ha de tambem confiar na benevolencia do publico?

DIVISÃO ECCLESIASTICA

DECRETO DE 17 DE MAIO DE 1832

BISPADO DE ANGRA DO HEROISMO

SUFRAGANEO DO PATRIARCHADO DE LISBOA

Ilha de Santa Maria

4 Freguezias

Santa Barbara.
Santo Espirito.
S. Pedro.
Villa do Porto.

Ilha de S. Miguel

41 Freguezias

Achada.
Achadinha.
Agua de Pau.
Agua Retorta.
Arrifes.
Bretanha.
Candelaria.
Capellas.

Fajã de Baixo.
Fajã de Cima.
Fayal da Terra.
Fenaes da Luz.
Fenacs da Vera Cruz.
Féteiras.
Furnas.
Ginetes.
Lagôa (Nossa Senhora do Rosario).
——— (Santa Cruz).
Maia.
Mosteiros.
Nordeste.
Nordestinho.
Pico da Pedra.
Ponta da Garça.
Ponta Delgada (S. Sebastião, matriz).
——— (S. José).
——— (S. Pedro).
Porto Formoso.
Povoação.
Rabo de Peixe.
Rasto de Cão (S. Roque).
——— (Livramento).
Relva.
Ribeira Grande (Nossa Senhora da Estrella).
——— (Nossa Senhora da Conceição).
Ribeira Quente.
Ribeira Secca.

Santo Antonio.
S. Vicente Ferrer.
Villa Franca do Campo (S. Miguel).
——— (S. Pedro).

Ilha Terceira

26 Freguezias

Aqualva.
Altares.
Angra do Heroismo (SS. Salvador — S.º).
— (Nossa Senhora da Conceição).
——— (Santa Luzia).
——— (S. Pedro).
— (S. Bento).
Biscoutos.
Cabo da Praia.
Cinco Ribeiras.
Doze Ribeiras.
Fontainhas.
Fonte do Bastardo.
Lagens.
Porto Judeu.
Quatro Ribeiras.
Raminho.
Ribeirinha.
Santa Barbara.
S. Bartholomeu.
S. Matheus.

S. Sebastião.
Serreta.
Terra Chã.
Villa da Praia da Victoria.
Villa Nova.

Ilha de S. Jorge

10 Freguezias

Calheta.
Manadas.
Norte Grande.
Norte Pequeno.
Ribeira Secca.
Rosaes.
Santo Amaro.
Topo.
Urzelina.
Vélas.

Ilha Graciosa

4 Freguezias

Guadalupe.
Luz.
Praia da Graciosa.
Santa Cruz.

Ilha do Fayal

13 Freguezias

Capello.
Castello Branco.
Cedros.
Féteira.
Flamengos.
Horta (SS. Salvador, matriz).
---- (Nossa Senhora da Conceição).
---- (Nossa Senhora das Angustias.)
Pedro Miguel.
Praia do Almojarife.
Praia do Norte.
Ribeirinha.
Salão.

Ilha do Pico

16 Freguezias

Bandeiras.
Calheta de Nesquim.
Candelaria.
Creação Velha.
Lagens.
Magdalena.
Ponta da Piedade.
Prainha.
Prainha do Galeão.

Ribeiras.
Santa Luzia.
Santo Amaro.
Santo Antonio.
S. João Baptista.
S. Mathcus.
S. Roque.

Ilha das Flores

10 Freguezias

Caveira.
Cedros.
Fajã Grande.
Fajãzinha.
Lagedo.
Lagens.
Lomba.
Mosteiro.
Ponta Delgada.
Santa Cruz.

Ilha do Corvo

1 Freguezia

Villa do Corvo.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E ELEITORAL

**CODIGO ADMINISTRATIVO DE 1842
LEIS DE 21 DE MAIO DE 1864 E DE 24 DE JULHO
DE 1886**

DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE PONTA DELGADA

Capital	Dias de que se compõe	Coucelhos	Freguezias
Ponta Delgada	S. Miguel	Ponta Delgada	Arrifes.
			Bretanha.
			Candelaria.
			Capellas.
			Fajã de Baixo.
			Fajã de Cima.
			Fernæs da Luz
			Féteiras.
			Ginetes.
			Mosteiros.
			Ponta Delgada (S. Sebastião).
			----- (S. José).
			----- (S. Pedro).
			Rasto de Cão (S. Roque).
			----- (Livramento).
			Relva.
			Santo Antonio.
			S. Vicente Ferrer.
			Fernæs da Vera Cruz.
	Mata.		
Pico da Pedra.			
Ribeira Grande	Porto Formoso.		
	Rabo de Peixe.		
	Ribeira Grande (Estrella).		
	----- (Conceição).		
	Ribeira Secca.		
Villa Franca do Campo	Ponta da Garça.		
	Villa Franca do Campo (S. Miguel).		
	----- (S. Pedro).		
	Agua de Pau.		
Lagõa	Lagoa (Rosario).		
	----- (Santa Cruz).		
	Agua Retorta.		
	Fayal da Terra.		
Povoação	Purnas.		
	Povoação.		
	Ribeira Quente.		
	Achada.		
	Achadinha.		
Nordeste	Nordeste.		
	Nordestinho.		
	Santa Barbara.		
Santa Maria	Villa do Porto.		
	Santo Espirito.		
	S. Pedro.		
	Villa do Porto.		

DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE ANGRA DO HEROISMO

Capit- tal	Dias de que se compõe	Concelhos	Freguezias			
Angra do Heroismo		Angra do Heroismo...	Altareo.			
			Angra (SS. Salvador — Sô).			
			— (Conceição).			
			— (Santa Luzia).			
			— (S. Pedro).			
			— (S. Bento).			
			Doze Ribeiras.			
			Porto Judeu.			
			Raminho.			
			Ribeiriinha.			
Terceira..			Santa Barbara.			
			S. Bartholomeu.			
			S. Matheus.			
			S. Sebastião.			
			Serreta.			
			Terra Chã.			
			Aqualva.			
			Biscuitos.			
			Cabo da Praia.			
			Fontainhas.			
			Fonte do Bastardo.			
			Lagens.			
Villa da Praia da Vi- ctoria.....			Quatro Ribeiras.			
			Villa da Praia da Victoria.			
			Villa Nova.			
			Manudas.			
			Norte Grande.			
			Rosaes.			
			Vélas			Santo Amaro.
						Urzelina.
			S. Jorge..			Vélas.
						Calheta.
			Calheta.....			Norte Pequeno.
						Ribeira Secca.
Topo.						
Graciosa..	Santa Cruz.....		Guadalupe.			
			Luz.			
			Praia da Graciosa.			
			Santa Cruz.			

DISTRICTO ADMINISTRATIVO DA HORTA

Capital	Ilhas de que se compõe	Cercellos	Freguezias
Horta	Fayal.....	Horta.....	Capello.
			Castello Branco.
			Cedros.
			Pêteira.
			Flamengos.
			Horta (SS. Salvador).
			— (Conceição).
			— (Augustus).
			Pedro Miguel.
			Praia do Almoxarife.
		Praia do Norte.	
		Ribeirinha.	
		Solão.	
		Calheta de Nesquim	
	Lagens.....	Lagens.	
		Ponta da Piedade.	
		Ribeiras.	
		S. João Baptista.	
		Bandeiras.	
		Candelaria.	
		Creação Velha.	
Pico.....	Magdalena.....	Magdalena.	
		Prainha do Galeão.	
		S. Matheus.	
		Prainha.	
		Santa Luzia.	
	S. Roque.....	Santo Amaro.	
		Santo Antonio.	
		S. Roque.	
		Fajã Grande.	
		Fajãsinha.	
	Lagens.....	Lageda.	
		Lagens.	
		Lomba.	
		Mosteiros.	
Flores.....		Cavcira.	
		Cedros.	
	Santa Cruz.....	Ponta Delgada.	
		Santa Cruz.	
Corvo.....	Corvo.....	Villa do Corvo.	

CIRCULOS ELEITORAES DOS AÇORES

Districtos administrativos. numeração e designação dos círculos por suas sedes	Conceitos de que se compõem	Numero de pa- ras electivos	Numero de de- putados	Representação das minorias
N.º 98 — Ponta Delgada	Ponta Delgada Ribeira Grande Villa Franca do Campo Lagoa Povoação Nordeste Villa do Porto	2	4	1
N.º 99 — Angra do Heroismo	Angra do Heroismo Villa da Praia da Victoria Velas Catheta Santa Cruz	2	3	1
N.º 100 — Horta	Horta Lagens Magdalena S. Roque Lagens Santa Cruz Corvo	2	3	1

DIVISÃO JUDICIAL

LEI DE 16 DE ABRIL DE 1874 E DECRETO
DE 29 DE JULHO DE 1886

RELAÇÃO DOS AÇORES

Distrito administrativo de Ponta Delgada

Comarcas	Distritos de paz	Freguezias
Ponta Delgada. (1. ^a classe)	Capellas	Bretanha.
		Capellas.
	Ginetes	Ferns da Luz.
		Santo Antonio.
		S. Vicente Ferrer.
		Candelaria.
	S. José	Férciras.
		Ginetes.
		Mesteiros.
	S. Pedro	Arrifes.
Ponta Delgada (S. José).		
Relva.		
S. Sebastião	Fajã de Baixo.	
	Ponta Delgada (S. Pedro).	
Maia	Basto do Cão (S. Roque).	
	— (Livramento).	
Ribeira Grande (2. ^a classe)	Ribeira Grande (Estrella)	Fajã de Cima.
		Ponta Delgada (S. Sebastião).
	Ribeira Secca	Ferns da Vera Cruz.
		Maia.
Ribeira Grande (2. ^a classe)	Ribeira Grande (Estrella)	Porto Formoso.
	Ribeira Secca	Ribeira Grande (Estrella).
		— (Conceição).
		Pico da Pedra.
		Rabo de Peixe.
		Ribeira Secca.

Comarcas	Distritos de paz	Freguezias
Villa Franca do Campo (3. ^a classe)	Agua de Pau	Agua de Pau.
	Lagôa (Santa Cruz)	Lagôa (Santa Cruz). — (Rosário).
	Villa Franca do Campo (S. Miguel)	Ponta da Garça. Villa Franca do Campo (S. Miguel). — (S. Pedro).
Povoação (3. ^a classe)	Povoação	Agua Retorta. Fayal da Terra. Fuenas. Povoação. Ribeira Quente.
	Nordeste	Aelhada. Aehadinho. Nordeste. Nordestinho.
Ilha de Santa Maria (3. ^a classe)	Villa do Porto	Santa Barbara. Santo Espirito. S. Pedro. Villa do Porto.

Distrito administrativo de Angra do Heroismo

Comarcas	Distritos de paz	Freguezias
Angra do Heroismo (1. ^a classe)	Angra (Sé)	Altares. Angra (Sé). — (S. Pedro). Raminho. Ribeirinha. S. Mathens. Terra Chã.
	Angra (Conceição)	Angra (Conceição). — (Santa Luzia). — (S. Bento).
	Santa Barbara	Cinco Ribeiras. Doze Ribeiras. Santa Barbara. S. Bartholomeu. Serreta.
	S. Sebastião	S. Sebastião. Porto Juden.

Comarcas	Distritos de paz	Freguezias
Villa da Praia da Victoria (3.ª classe)	Matriz de Santa Cruz (<i>Villa da Praia da Victoria</i>).....	Cabo da Praia. Fonte do Bastardo. Fontainhas. Villa da Praia da Victoria.
	Lagens	Aqualva. Lagens. Villa Nova.
	Biscoutos	Biscoutos. Quatro Ribeiras.
	Calheta	Calheta. Norte Pequeno. Ribeira Secca.
	Mauadas	Mauadas. Urzelina.
Ilha de S. Jorge (3.ª classe)	Norte Grande.....	Norte Grande.
	Topo	Topo.
	Vélas	Rosas. Santo Amaro. Vélas.
Ilha Graciosa (3.ª classe)	Matriz de S. Matheus (<i>Praia da Graciosa</i>).....	Sul. Praia da Graciosa.
	Matriz de Santa Cruz	Guadalupe. Santa Cruz.

Districto administrativo da Horta

Comarcas	Distritos de paz	Freguezias
Horta..... (1.ª classe)	Castello Branco	Capello. Castello Branco.
	Cedros.....	Cedros. Praia do Norte. Salão.
	Flamengos.....	Fêzeira. Flamengos.
	Horta (SS. Salvador).....	Horta (SS. Salvador). --- (Conceição). --- (Angustias).
	Pedro Miguel.....	Pedro Miguel. Praia do Almoçarife. Ribeirinha.
	Lagens.....	Lagens. Ribeiras. S. João Baptista.
	Magdalena.....	Bandeiras. Creação Velha. Magdalena.
	Ponta da Piedade.....	Calheta de Nesquim. Ponta da Piedade.
Ilha do Pico..... (3.ª classe)	Prainha.....	Prainha. Santo Amaro.
	Santo Antonio.....	Santa Luzia. Santo Antonio.
	S. Matheus.....	Candelaria. Prainha do Galeão. S. Matheus.
	S. Roque.....	S. Roque.

Cemarcas	Districtos de paz	Freguezias	
Ilha das Flores (3.ª classe)	Cedros	Cedros.	
	Fajãzinha	Fajãzinha.	
	Lagens	Fajã Grande. Lagedo.	Fajã Grande.
			Lagens.
			Lomba. Mosteiro.
	Ponta Delgada	Ponta Delgada.	
	Santa Cruz	Caveira.	Caveira.
Santa Cruz.		Santa Cruz.	
Villa do Corvo	Villa do Corvo.		

DIVISÃO MILITAR

DECRETO DE 30 DE OUTUBRO DE 1884

COMMANDO ORIENTAL DOS AÇORES

S. Miguel.

Santa Maria.

Séde — Ponta Delgada.

COMMANDO CENTRAL DOS AÇORES

Terceira.

Graciosa.

S. Jorge.

Séde — Angra do Heroísmo.

O commando militar do districto central dos Açores é exercido pelo governador do castello de S. João Baptista, em conformidade do artigo 133.º § 1.º do citado decreto.

COMMANDO OCCIDENTAL DOS AÇORES

Fayal.

Pico.

Flores.

Corvo.

Séde — Horta.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE TODAS AS

Cidades, Villas, Freguezias, Povoações, Logares e Sítios
mais notaveis dos Açores

DICIONARIO CHOROGRAPHICO

DE TODAS AS

Cidades, Villas, Freguezias, Povoações, Logares e Sítios
mais notaveis dos Açores

A

Achada (Nossa Senhora da Annunciação), freguezia do priorado de S. Jorge da villa e concelho do Nordeste, no districto administrativo de Ponta Delgada, comarca da Povoação, ilha de S. Miguel.
— 1:634 habitantes.

2 curas, cada um a. 200\$040 réis.

Pertence a esta freguezia a povoação da Lomba da Fêteira.

—— logarejo da freguezia de S. Bento, na ilha Terceira, que por ser muito humido e batido do vento tem poucas casas. Havia lá uma igreja, que hoje está em ruinas. — 29 habitantes.

Achadinha (Nossa Senhora do Rosario), freguezia do priorado de S. Jorge da villa e concelho

do Nordeste, no districto administrativo de Ponta Delgada, comarca da Povoação, ilha de S. Miguel. Fica proximo da Achada. — 1:794 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Pertence a esta freguezia a povoação da Ribeira da Salga.

Agrião, logarejo, que tem apenas dois ou tres casas, na freguezia da Ribeira Quente da ilha de S. Miguel.

Agua de Alto, povoação da freguezia de S. Pedro de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, situada nas cercanias d'aquella villa. Tem uma ermida da invocação de S. Lazaro. — 287 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Agua de Pau (Nossa Senhora dos Anjos), villa pouco importante da ilha de S. Miguel. Tem uma só freguezia, do priorado de S. Sebastião de Ponta Delgada, a cujo districto administrativo pertence, no concelho da Lagôa e comarca de Villa Franca do Campo. — 3:584 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

Pertence a esta freguezia a povoação da Ribeira Chã.

Agualva (Nossa Senhora de Guadalupe), fre-

guezia da ilha Terceira, no concelho e comarca da villa da Praia da Victoria, districto administrativo de Angra do Heroismo. — 1:576 habitantes.

1 vigario	251\$280 réis.
1 cura	128\$460 "
4 thesoureiro	44\$100 "

Agua Retorta (Nossa Senhora da Penha de França), freguezia da ilha de S. Miguel, no districto administrativo de Ponta Delgada, concelho e comarca da Povoação. — 1:133 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
------------------	----------------

Além da Ribeira, povoação da freguezia matriz da villa de Santa Cruz da ilha das Flores. — 77 habitantes.

Algarvia, povoação da freguezia do Nordeste da ilha de S. Miguel. Fica junto do pico da Vara, que é o mais elevado de toda a ilha. — 478 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
------------------	----------------

Almagreira, povoação da freguezia da Villa do Porto da ilha de Santa Maria. Tem uma ermida da invocação de Nossa Senhora do Bom Despacho. — 150 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
1 thesoureiro	12\$000 réis.

Almagreira de Baixo, povoação da freguezia e concelho das Lagens, na ilha do Pico. — 461 habitantes.

— de **Cima**, povoação da freguezia e concelho das Lagens, na ilha do Pico. — 165 habitantes.

Almances, lugar da freguezia de Castello Branco, na ilha do Fayal. — 80 habitantes.

Almas, povoação da freguezia de Guadalupe, no concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 392 habitantes.

— povoação da freguezia de Santo Antonio, no concelho de S. Roque da ilha do Pico. — 265 habitantes.

Altães (S. Roque), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 2:698 habitantes.

1 vigario	251\$280 réis.
1 cura	133\$080 „
1 thesoureiro	43\$200 „

Pertencem a esta freguezia os lugares da Canada dos Morros, dos Follhadaes, e parte do da Arrochella.

Alto Mór, povoação da freguezia da Ponta da Piedade, no concelho das Lagens da ilha do Pico. — 332 habitantes.

Angra do Heroismo, capital da ilha Terceira e do districto administrativo d'aquella denominação, que comprehende tambem as ilhas de S. Jorge e Graciosa.

Situada em 38° 40' de latitude N. e em 18° 7' de longitude O. de Lisboa, a ilha deve o nome de *Terceira* a ter sido descoberta logo depois de Santa Maria e de S. Miguel, pelos annos de 1444 a 1450, em dia consagrado particularmente a Nosso Senhor Jesus Christo; e por isso tambem se chama ilha de Jesus Christo, e teve por armas um Christo crucificado. Parece que foi avistada a primeira vez por uns obscuros navegantes que vinham de Cabo Verde para Portugal.

O infante D. Henrique, em 2 de março de 1450, deu a capitania da ilha a um fidalgo flamengo, Jacome de Bruges, que tinha estado ao serviço do infante, a quem fôra recommendado por sua irmã, a duqueza de Borgonha. Foi elle, pois, o primeiro donatario da ilha Terceira. Casado com uma fidalga portugueza, da qual houve dois filhos, pediu ao infante para colonizar a ilha; e, como era bom catholico, muito rico, e tinha preparado á sua custa o armamento e tudo o mais que era necessario para fazer a colonização, concedeu-lhe o infante essa extraor-

dinaria mercê, permittindo-lhe tambem que a successão passasse para a linha feminina.

O governo dos capitães donatarios terminou em 1766 (decreto de 2 de agosto) pela creação de um governador e capitão general para reger as ilhas dos Açores.

A ilha, de fôrma elliptica, tem 31 kilometros de comprido, 17 de largura, e 42:338 habitantes. A sua superficie, de 500 kilometros quadrados, é desigual, pois n'ella avultam as serras, os picos e as montanhas, ricas de interessantes phenomenos geologicos. Entre estes merecem especial menção a caldeira de Santa Barbara, cheia de matos e de diversos lagos, que em tempos de estiagem fornecem de agua os povos circumvizinhos; a da Agualva e a do sr. conde da Praia da Victoria, junto ao pico do Gualpanario. Possui tambem algumas aguas mineraes.

A Terceira cria muitos gados; e, comquanto seja importante a sua produção de cereaes, que exporta em grande quantidade, seria ainda muito maior, se fosse bem aproveitada a fertilidade do seu solo. Mas já em 1822 dizia um escriptor insulano: «Seus habitantes são abastados de cereaes, de fructas; e poderiam ser opulentos, se cultivassem os seus fertes campos, a exemplo dos mais açorianos». O mesmo se pôde affirmar hoje, pois, segundo outro escriptor, ha presentemente na Terceira uma «extensissima área de terrenos baldios, que podiam ser cultivados com grande vantagem».

O seu commercio consiste principalmente na exportação de cereaes e de laranja, na producção das fabricas de moagem, louças, queijos, tabaco, alcool e fundição de pregos, e na importação de alguns productos naturaes e fabris.

A leste do monte Brazil, que termina em quatro picos, no meio dos quaes se vê a cratera de um vulcão, extinto muito antes do descobrimento da ilha, existe uma profunda angra, em fórma de ferradura, com um ancoradouro muito perigoso quando reinam com violencia os ventos sul e sueste, sendo então frequente virem á costa os navios fundeados no porto. E por isso a imprensa angrense tem ultimamente pedido com muita insistencia a construcção de um quebra-mar, que sirva de abrigo ás embarcações.

Ao fundo d'essa angra está situada a cidade, que deriva o seu nome d'essa circumstancia.

Por instancias de D. João III creou o Papa Paulo III o bispado dos Açores, em 1534, com a séde em Angra. O seu cabido, que era outr'ora numeroso e brilhante, tem hoje:

1 chantre.	467\$460 réis.
1 mestre-escola	467\$460 "
4 conegos, cada um a.	350\$580 "

Ha ainda na Sé:

3 beneficiados, cada um a.	173\$640 réis.
1 sub-chantre	145\$980 "

1 mestre de capella	151\$920 réis.
1 mestre de ceremonias	58\$440 "
10 capellães, a.	116\$880 "
1 sacristão	165\$720 "
1 altareiro	116\$880 "
6 coristas, a.	52\$740 "
1 organista	252\$840 "
1 porta-maça	135\$960 "
1 relojociro	55\$200 "
1 sineiro	35\$100 "

Por alvará de 26 de fevenciro de 1771 foi conferrida aos Açores a categoria de provincia de Portugal, e a Angra a de capital da provincia por decreto de 1 de junho de 1832.

Angra é uma bella cidade, com ruas direitas e largas, bem calçadas, e passeios lateraes de lagedo. Tem boas igrejas e edificios notaveis, assim antigos como modernos, merecendo especial menção o palacio municipal, a alfandega, a praça do mercado e o theatro. A Sé cathedral, erecta em 1618, é um templo magnifico; o castello de S. João Baptista, onde residiu cinco annos o infeliz Affonso VI, é uma consideravel fortaleza, cujo perimetro accomoda 400 peças de artilharia, e vasto e excellente o palacio do governo civil, antigo collegio dos jesuitas, applicado, depois da expulsão d'estes, para residencia do capitão general. Ali viveu alguns mezes o senhor D. Pedro IV, e lá se fizeram as sessões da regencia, presididas pelo duque de Palmella.

Em 22 de junho de 1828 foi aclamada em Angra a Rainha D. Maria II, e este primeiro grito da liberdade, que ecoou no coração de todos os portuguezes e foi depois coroado pelo exito mais feliz, mereceu o condigno galardão do governo de 1837, que concedeu á cidade de Angra o titulo de *Heroísmo*, e novo brazão de armas; a saber: escudo esquartelado; no primeiro quartel, em campo vermelho, braço de prata armado com espada na mão; no segundo, em campo de prata, um açor de sua côr, e assim os contrários, e sobre tudo um escudete com as quinças de Portugal, e em remate uma corôa mural. Timbre o braço das armas. Em volta fita azul com letras de ouro «VALOR, LEALDADE E MERITO», e a insignia da Torre e Espada.

Tem cinco freguezias a cidade de Angra do Heroísmo: — Sé, em que um dos beneficiados faz as vezes de parochia — Nossa Senhora da Conceição — S. Pedro — Santa Luzia — e S. Bento.

O lyceu nacional está, ha muitos annos, estabelecido no extincto convento de S. Francisco, em cujo edificio foi tambem posteriormente installado o seminario diocesano. Na igreja do mesmo convento foram sepultados os restos mortaes de Paulo da Gama, que ali aportou, em 1499, com seu irmão Vasco da Gama, na volta da primeira viagem á India.

Ha n'esta cidade dois hospitaes: o civil, denominao do Santo Espirito, e tambem da Misericordia,

estabelecido no extinto convento de religiosas da Conceição, com o movimento de 1:000 doentes; e o militar, de um só pavimento, com excellentes enfermarias, que têm capacidade para alojar sem accumulação 50 doentes. Proximo d'este edificio está situada a ermida da Senhora da Boa Nova, que lhe serve de capella.

A caixa economica, fundada em 3 de março de 1845, tem proporcionado grandes vantagens aos terceirenses, que recorrem com toda a confiança, e em larga escala, a essa benefica instituição.

Comarca antiga, de 1.^a classe, foi dividida em 1875, passando a formar duas com a da villa da Praia da Victoria, creada por decreto de 16 de junho d'aquelle anno.

Angra do Heroismo é o segundo porto aonde vae o paquete que sae de Lisboa a 5 de cada mez, e o quarto em que toca o vapor de 20.

Tem alfandega, capitania do porto, estação de saude, secção da guarda fiscal e posto meteorologico. A sua população é proximamente de 12:000 habitantes.

Areal, povoação da freguezia de Santo Antonio, no concelho de S. Roque da ilha do Pico. — 280 habitantes.

— **Grande**, logarejo da freguezia de S. Pedro de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. — 13 habitantes.

Areal Pequeno, logarejo da freguezia de S. Pedro de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. Tinha, ha annos, um só casal.

Areia, povoação da freguezia da Prainha, no concelho de S. Roque da ilha do Pico.—150 habitantes.

----- **Funda**, logar da freguezia e concelho da Magdalena, na ilha do Pico.—84 habitantes.

----- **Larga**, logar da freguezia e concelho da Magdalena, na ilha do Pico.—36 habitantes.

Arraial, povoação dos arredores da villa do Nordeste, a cujo concelho e freguezia pertence, na ilha de S. Miguel.—180 habitantes.

Arrife, povoação da freguezia das Ribeiras, na ilha do Pico.—157 habitantes.

Arrifes (Nossa Senhora da Saude), freguezia da ilha de S. Miguel, do priorado de S. Sebastião de Ponta Delgada, no districto administrativo, concelho e comarca d'esta denominação.—4:985 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

----- povoação da ilha de Santa Maria, nos

suburbios da Villa do Porto, a cuja freguezia pertence. — 70 habitantes.

Arrochella, povoação da ilha Terceira, espalhada entre a freguezia dos Biscoutos e a dos Altares, pertencente em parte a uma e em parte a outra. — 160 habitantes.

Atafoneiro, povoação da freguezia dos Flamengos, na ilha do Fayal. — 250 habitantes.

Atalhada, povoação da freguezia do Rosario da villa da Lagôa, na ilha de S. Miguel. Tem uma ermida consagrada a Nossa Senhora das Necessidades. — 287 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Avieiro, logarejo da freguezia do Rosario da villa da Lagôa, na ilha de S. Miguel. — 7 habitantes.

B

Bairro, povoação da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha Graciosa. — 109 habitantes.

Bandeiras (Nossa Senhora da Boa Nova), freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo

da Horta, concelho da Magdalena e comarca da ilha do Pico. — 1:011 habitantes.

1 vigario 156\$900 réis.

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Cabeço Chão.

Cachorro.

Caminho da Igreja.

Farrobo.

Lagidinho.

Miragaya.

Morato.

Pé do Cabeço.

Terreiro.

Barca, logar da freguezia e concelho da Magdalena, da ilha do Pico. — 40 habitantes.

Beco, povoação da freguezia da Luz, no concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 177 habitantes.

Beira, povoação da freguezia e concelho das Vélas, na ilha de S. Jorge. Tem uma ermida da invocação de Sant'Anna. — 320 habitantes.

1 cura 133\$860 réis.

Bello Jardim, logar da freguezia e concelho da villa da Praia da Victoria, na ilha Terceira. — 66 habitantes.

Bicas, logar muito ameno e arborizado, no caminho da Terra Chã, arredores da cidade de Angra do Heroísmo, ilha Terceira. Tem algumas casas boas, com seus pomares de laranja e outras fructas. Ás largas bicas de um chafariz, que ha ali, deve o seu nome esse aprazivel sitio.

Pertence á freguezia de S. Pedro. — 74 habitantes.

Biscoutos (S. Pedro), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo de Angra do Heroísmo, concelho e comarca da villa da Praia da Victoria. — 1:830 habitantes.

1 vigario	250\$980 réis.
1 cura	128\$460 "
1 thesoureiro	43\$200 "

Pertence a esta freguezia parte do logar da Arrochella.

É muito pittoresca a situação dos Biscoutos, as-sentes perto do mar na falda de uma montanha que marca, do seu cume, 9 kilometros para o norte até o local da freguezia, e outros 9 para o sul até a cidade de Angra do Heroísmo.

Os Biscoutos têm creseido muito em população e prosperado da mesma sorte em novas edificações e outros melhoramentos; o que é devido principalmente ás remessas de dinheiro feitas por seus laboriosos filhos, residentes no Brazil, e não menos aos que, regressando á patria com bens de fortuna, vão ali estabelecer-se.

Biscoutos, povoação da freguezia da Calheta, no concelho da mesma denominação, na ilha de S. Jorge. Tem uma ermida da invocação de Nossa Senhora do Socorro. — 477 habitantes.

1 cura 130\$380 réis.

— povoação da freguezia e concelho da Magdalena, na ilha do Pico. — 174 habitantes.

— lugar da freguezia da Candelaria, na ilha do Pico. — 133 habitantes.

Bom Despacho, povoação da ilha de S. Miguel, a norte de Ponta Delgada, pertencente á freguezia de S. José da mesma cidade. — 550 habitantes.

Bom Jesus, povoação da freguezia e concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 113 habitantes.

Botelho, lugar da freguezia do Livramento de Rasto de Cão, na ilha de S. Miguel. — 491 habitantes.

Brazileira, lugar da freguezia de Guadalupe, no concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 90 habitantes.

Bretanha (Nossa Senhora da Ajuda), freguezia

do priorado de Nossa Senhora da Apresentação das Capellas, na ilha de S. Miguel, districto administrativo, concelho e comarca de Ponta Delgada. — 2:964 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

1 thesoureiro 32\$580 ,

Pertencem-lhe as seguintes povoações:

Jãobom.

Remedios.

Burguetes, logar da freguezia da Maia, no concelho da Ribeira Grande da ilha de S. Miguel. — 223 habitantes.

C

Cabo Branco, povoação da freguezia e concelho da Magdalena da ilha do Pico. — 200 habitantes.

—— **da Praia** (Santa Catharina), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo de Angra do Heroismo, sita á beira mar, a 5 kilometros ao sul da villa da Praia da Victoria, a cujo concelho e comarca pertence. — 888 habitantes.

1 vigario 222\$000 réis.

1 cura 104\$340 ,

1 thesoureiro 43\$200 ,

Pertence a esta freguezia a povoação de Porto Martim.

Cabeço Chão, povo da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico. — 178 habitantes.

Cabouco, povoação da freguezia do Rosario, no concelho da Lagôa da ilha de S. Miguel. Tem uma ermida consagrada a Nossa Senhora da Misericórdia. — 614 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Cabrito, sitio que, bem como o do Lagido, produz os melhores vinhos da ilha do Pico. Pertence á freguezia e concelho de S. Roque.

Cachorro, logarejo da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico. — 32 habitantes.

Caes do Pico, logar da freguezia de S. Roque da ilha do Pico, onde se acha estabelecida a séde do respectivo concelho e da comarca da ilha do Pico. — 110 habitantes.

Caldeira, povo da freguezia da Ribeira Secca, na ilha de S. Jorge. — 83 habitantes.

—— logar da freguezia da Fajãsinha, na ilha das Flores. — 72 habitantes.

Caldeira, assim se chama a cratera de um vulcão extinto, de perto de 5 kilometros em circumferencia, na montanha mais alta do Fayal, que se eleva para cima de 1:000 metros sobre o nivel das aguas. No fundo tem uma grande lagôa, situada a 300 metros abaixo do nivel superior da cratera; e nos lados, cobertos de arbustos fragrantés, andam gados a pastar.

Ao romper da manhã, quando se vão erguendo e dissipando as nevoas, causa verdadeira surpresa e admiração o irem pouco a pouco apparecendo a verdura e os animaes.

Um passeio á *Caldeira* é, sem duvida, a mais bella diversão campestre, que a ilha do Fayal offerece aos viajantes.

Calhau, povoação da freguezia da Ponta da Piedade, na ilha do Pico. — 454 habitantes.

—— logarejo na beira mar da freguezia da Candelaria da ilha do Pico. Do seu porto fazem alguns barcos carreira diaria para o Fayal. — 40 habitantes.

—— **Miudo**, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 86 habitantes.

Calheta (Santa Catharina), villa pequena da ilha de S. Jorge, no districto administrativo de An-

gra do Heroismo. A sua unica freguezia é séde do concelho do mesmo nome. — 1:882 habitantes.

1 vigario	202\$980 réis.
1 beneficiado	108\$720 »
2 curas, a	130\$380 »
1 thesoureiro	37\$380 »

É suffraganea d'esta freguezia a ermida de Nossa Senhora do Socorro do logar dos Biscoutos.

Calheta de Nesquim (S. Sebastião), freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho das Lagens, comarca da ilha do Pico. — 1:208 habitantes.

1 vigario	309\$240 réis.
1 cura	185\$460 »
1 thesoureiro	59\$820 »

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Féteira.

Ribeira Grande.

Calhetas, povoação da freguezia do Pico da Pedra da ilha de S. Miguel. A ermida de Nossa Senhora da Boa Viagem, que ali se venera, é suffraganea d'aquella freguezia. — 710 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
------------------	----------------

Caminho da Igreja, povoação da freguezia de Guadalupe, na ilha Graciosa. — 280 habitantes.

Caminho da Igreja, povoação da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico. — 162 habitantes.

—— **de Baixo**, povoação da beira mar da ilha Terceira, espalhada entre a freguezia de S. Pedro da cidade e a rural de S. Mathens, ás quaes pertence, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. Começa no sitio denominado *Dois Caminhos*, que é precisamente o ponto em que se divide o *Caminho de Baixo* e o *Caminho do Meio*. Entre muitas casas, que todas teem um pedaço de terreno cultivado de vinha, algumas ha muito grandes e bonitas, propriedade das principaes familias da ilha, que ali costumam residir no tempo dos banhos.

—— **de Cima**, povoação da freguezia da Luz, na ilha Graciosa. — 332 habitantes.

—— **do Calhau**, logar da freguezia da Candelaria, na ilha do Pico. — 262 habitantes.

—— **do Meio**, extensa povoação do interior da ilha Terceira, disseminada entre a freguezia de S. Pedro da cidade e o ameno sitio de S. Carlos, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. Principiando no logar que chamam *Dois Caminhos*, onde se divide o *Caminho de Baixo* e o *Caminho do Meio*, tem muitas quintas

com excellentes pomares, onde seus donos vão passar a estação calmosa.

Campanario, povoação da freguezia e concelho das Lagens, na ilha das Flores. — 64 habitantes.

Campo Raso, logar da freguezia da Candelaria, na ilha do Pico. — 87 habitantes.

Canada da Esperança. Na linguagem vulgar dos açorianos, o termo *canada*, tomado n'esta acepção, significa o mesmo que *azinhaga*. A *Canada da Esperança* é, pois, um caminho povoado, na freguezia de Guadalupe da ilha Graciosa. — 126 habitantes.

— dos **Morros**, logar da freguezia dos Altares. — 180 habitantes.

—— **Longa**, caminho da freguezia da Luz, na ilha Graciosa. — 27 habitantes.

Candelaria (Nossa Senhora das Candeias), freguezia da ilha de S. Miguel, do priorado de Santa Luzia das Fêteiras, no districto administrativo, concelho e comarca de Ponta Delgada. — 1:021 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

1 thesoureiro 32\$580 "

Candelaria, freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho da Magdalena e comarca da ilha do Pico. — 1:630 habitantes.

1 vigario	257\$760 réis.
1 cura	188\$880 »
1 thesoureiro	44\$100 »

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Biscoutos.
 Calhau.
 Caminho do Calhau.
 Campo Raso.
 Marateca.
 Monte.
 Outeiro.
 Pocinho.

Capellas (Nossa Senhora da Apresentação), priorado da ilha de S. Miguel, na beira mar, distante 10 kilometros da cidade de Ponta Delgada, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. — 2:830 habitantes.

1 prior	320\$040 réis.
1 cura	200\$040 »
1 thesoureiro	48\$000 »

Capello (Santissima Trindade), freguezia da ilha do Fayal, situada a 15 kilometros da cidade

da Horta, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. — 1:389 habitantes.

1 vigario 275\$460 réis.

1 cura 108\$720 »

1 coadjutor e thesoureiro 72\$420 »

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Luzias.

Norte Pequeno.

Ribeira do Cabo.

Varadouro.

Carmo, povoação da freguezia do Livramento de Rasto de Cão, na ilha de S. Miguel. — 257 habitantes.

Carreira, povoação da freguezia e concelho da Villa do Porto, na ilha de Santa Maria. — 54 habitantes.

—— de **S. Francisco**, lugar da freguezia de S. Pedro de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. — 87 habitantes.

Casa da Ribeira, povoação da freguezia e concelho da villa da Praia da Victoria, na ilha Terceira. É dedicada a S. João Baptista uma ermida que ali ha. — 190 habitantes.

1 cura 105\$120 réis.

Casas Telhadas, logarejo da freguezia de Rabo de Peixe, na ilha de S. Miguel. — 12 habitantes.

Castelletes, povoação da freguezia da Úrzeli-na, na ilha de S. Jorge, que produz excellente vinho. — 58 habitantes.

Castello Branco (Santa Catharina), freguezia da ilha do Fayal, no districto administrativo, concelho e comarca da Horta. — 2:171 habitantes.

1 vigario 311\$640 réis.

1 cura 159\$420 »

1 thesoureiro 40\$200 »

Pertencem-lhe as seguintes povoações:

Almances.

Lombega.

Caveira (Bemditas Almas), freguezia da ilha das Flores, no districto administrativo da Horta, concelho de Santa Cruz e comarca da ilha das Flores. — 246 habitantes.

1 reitor 146\$100 réis.

1 thesoureiro 31\$200 »

Cedros (Santa Barbara), freguezia da ilha do Fayal, situada a 18 kilometros approximadamente da cidade da Horta, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. — 3:255 habitantes.

1 vigario	311\$160 réis.
1 cura	159\$420 ,
1 coadjutor e thesoureiro	89\$100 ,

Pertencem a esta freguezia as povoações de Espalhafatos e Ribeira Funda.

Cedros (Nossa Senhora do Pilar), freguezia da ilha das Flores, no districto administrativo da Horta, situada a 10 kilometros da villa de Santa Cruz, de cujo concelho faz parte, na comarca da ilha das Flores. — 418 habitantes.

1 vigario	146\$100 réis.
1 thesoureiro	33\$600 ,

Chão Frio, povoação da freguezia da Praia do Almozarife, na ilha do Fayal. — 328 habitantes.

Charco da Cruz, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha Graciosa. — 24 habitantes.

Velho, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha Graciosa. — 27 habitantes.

Cinco Ribeiras (Nossa Senhora do Pilar), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 850 habitantes.

1 vigario	280\$500 réis.
---------------------	----------------

Conceição (Nossa Senhora da), freguezia da cidade de Angra do Heroismo, na ilha Terceira, e districto administrativo, concelho e comarca d'aquella denominação. — 3:436 habitantes.

1 vigario	309\$660 réis.
2 curas, a	128\$460 "
1 thesoureiro	60\$600 "

Pertence a esta freguezia o lugar do Lameirinho.

Corvo (Nossa Senhora dos Milagres), unica freguezia da ilha, concelho e villa d'esse nome, no districto administrativo da Horta, comarca da ilha das Flores. Tem uma delegação da capitania do porto da cidade da Horta. — 880 habitantes.

1 vigario	202\$620 réis.
1 cura	146\$100 "
1 thesoureiro	32\$040 "

Situado na latitude N. de 39° 42' e na longitude de 21° 54' a O. de Lisboa, a 9 milhas a NNE. das Flores, o Corvo é a mais pequena e a mais occidental das ilhas dos Açores, sendo quasi toda a sua costa escarpada e alta. Formada por uma só montanha, em cujo cume truncado se abre uma cratera a 763 metros sobre o nivel do mar, regularmente elliptica, com perto de 250 metros de profundidade e 5:500 de circumferencia, mede approximadamente 5 kilometros de comprimento sobre 3 de largo, e 13 kilometros quadrados de superficie. Tem dois portos, o da villa do Corvo e o Porto da Casa. A villa

é toda cortada de ruas muito estreitas, a que chamam *canadas*, em que as casas, cobertas de telha, se succedem sem quintaes que as separem umas das outras.

Cré-se que a ilha do Corvo foi descoberta ao mesmo tempo que a das Flores, da qual se avista, e é certo que foi primeiramente doada a D. Maria de Vilhena. A denominação de ilha de *Corvi Marini*, que lhe dá um mappa muito antigo, está de per si dizendo a rasão do seu nome.

Uns rochedos, que semelhavam ao longe um cavalleiro apontando para o poente, como a indicar a America, deram origem á tradição fabulosa de que os primeiros colonos encontraram lá uma estatua equestre.

Os filhos do Corvo, bem como os das Flores, são de pequena estatura, e os mais pobres de todo o archipelago. Occupam-se principalmente em cultivar a terra. A ilha produz trigo, milho, centeio, batatas, legumes, laranjas e outros fructos. A avaliação da propriedade é de 28:828\$000 réis e o rendimento collectavel 4:391\$417 réis.

No Corvo e nas Flores ha uma raça bovina que achâmos descripta assim: «pequena estatura, mas bastante grossa, bem feita, de couro macio e pêlo fino e uniforme, de côr tiraute á de café com leite. A vacca, que tem a altura média de 1 metro, é mansa, fecunda e muito leiteira; o boi, de constituição mais forte e estatura um pouco mais elevada,

é mais bravo. Suppõe-se que esta raça é oriunda do Algarve, e que nas ilhas foi levemente modificada pela acção do clima local.»

«O Corvo — escreveu elegantemente Almeida Garrett — é um pequeno rochedo de basalto, nos interstícios de cujas pedras negras crescem, pelas fendas vulcanicas, abundantes pastos, verdejando sempre com a humidade da atmosphera, e na feracidade prodigiosa d'aquella pouca mas preciosissima terra vegetal, que mantem a perpetua primavera dos Açores». Os pobres colonos, que ali viviam, em 1832, eram positivamente o opprobrio da humanidade. Sem o gozo dos direitos inherentes á sua natureza, não tinham parte na antiga constituição da monarchia. A sua humilde povoação era, desde 1674, apenas uma freguezia. Não tinha municipio nem formava concelho. Relegados do universo, e victimas, como seus paes e seus avós, de uma oppressão secular, levaram suas queixas ao Senhor D. Pedro IV, e o grande ministro do Imperador, José Xavier Mousinho da Silveira, ao mesmo passo que attendia as representações d'aquelles infelizes, pintava com vivas côres a sua deploravel situação no relatorio do decreto de 14 de maio de 1832. «Encontro — diz elle — quasi todas as terras da ilha do Corvo entre os bens da nação, doadas a um particular, que recebe d'ella quarenta moios de trigo de fóros, e 80\$000 réis da lã de um rebanho de ovelhas, que tambem se diz da nação, para o fim

de não terem os habitantes do Corvo nem ao menos a lã das suas ovelhas; especie primitiva da riqueza dos povos nomades, que no seu estado selvagem mal poderiam erer no direito do maior senhor da terra, que chamasse seus rebanhos d'elles.» E pelo artigo 1.º do citado decreto reduzia a vinte os quarenta moios de trigo, que os habitantes do Corvo pagavam ao donatario da corôa; e pelo artigo 2.º determinou que não fossem mais pagos ao mesmo donatario os 80\$000 réis em dinheiro, importancia da lã das ovelhas, que os miseros habitantes lhe davam; ordenando outrosim que as ovelhas fossem divididas como lhes conviesse.

Monsinho da Silveira ainda fez mais: por decreto de 20 de junho seguinte elevou á categoria de villa a povoação d'aquella ilha com o nome de Villa do Corvo e camara municipal independente.

Garrett, que era o secretario de Mousinho da Silveira, refere o grande contentamento que elle teve em passar a carta de alforria dos corvinos: «Lembro-me como se fôra hoje esse dia 14 de maio—vi-o saír triumphante do despacho como se trouxesse para si—como outro traria para si— um ducado. O Imperador sorria de o ver tão feliz do que a outros parecia tão pouca cousa. Fazer homens, fazer cidadãos com ilotas do Corvo!» E conta que Mousinho da Silveira toda a sua vida se recordou com a mais pura satisfação d'esse dia. Por fim, o grande liberal quiz ser sepultado na ilha do Corvo, ou na

freguezia da Margem, onde repousam os seus restos mortaes, conforme a seguinte disposição do seu testamento, datado aos 12 de março de 1849:

«Quero que o meu corpo seja sepultado no cemiterio da ilha do Corvo, a mais pequena das dos Açores, e, se isto não poder ser por qualquer motivo, ou mesmo por não querer o meu testamenteiro carregar com esta trabalhadeira, quero que o meu corpo seja sepultado no cemiterio da freguezia da Margem, pertencente ao concelho do Gavião; são gentes agradecidas e boas, e gósto agora da idéa de estar cercado, quando morto, de gente que na minha vida se atreveu a ser agradecida; — qualquer que seja o local, onde o meu corpo for enterrado, quero que seja mettido em um caixão ordinario e forrado de grossaria pregada, e antes preparado de fôrma que possa soffrer a viagem ou jornada, sem incommodar os vivos, e o conductor o levará, como se levam os caixões de mercadorias, e pelo preço ordinario de fardos de volume igual; — quando tiver chegado ao seu destino, quero que seja entregue ao presidente que de facto presidir na camara da ilha do Corvo, ou da villa do Gavião, etc.»

Resta dar explicação das palavras do celebre estadista: «Gósto agora da idéa de estar cercado, quando morto, de gente que na minha vida se atreveu a ser agradecida». Foi o caso, que, estando quasi a partir para o continente, chegou uma deputação da ilha do Corvo para agradecer o muito

bem que lhe tinham feito o imperador e o ministro, o qual, com as lagrimas nos olhos, abraçou os deputados.

Covas, povo da freguezia e concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 157 habitantes.

Creação, povoação da freguezia dos Feneas da Vera Cruz da ilha de S. Miguel. — 610 habitantes.

—— **Velha** (Nossa Senhora das Dores), freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho da Magdalena e comarca da ilha do Pico. — 1:000 habitantes.

1 vigario 154\$920 réis.

Cruz, povoação da freguezia de Santa Luzia, na ilha do Pico. — 650 habitantes.

—— **do Marco**, logarço da ilha Terceira, pertencente á freguezia de Santa de Cruz da villa da Praia da Victoria. — 24 habitantes.

Cruzeiro, povoação da freguezia da Urzelina, na ilha de S. Jorge. — 88 habitantes.

Cuada, logar da freguezia da Fajãzinha, na ilha das Flores. — 36 habitantes.

D

Dois Caminhos, logar da freguezia de S. Pedro, na ilha Terceira. É n'este ponto que se bifurcam os dois caminhos *de Baixo* e *do Meio*. D'ahi lhe vem o nome. — 24 habitantes.

Dores, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha Graciosa. — 97 habitantes.

Doze Ribeiras (S. Jorge), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 1:195 habitantes.

1 vigario	175\$320 réis.
1 cura	87\$540 .
1 thesoureiro	33\$240 .

E

Egypto. Tem este nome um dos arredores de Ponta Delgada na ilha de S. Miguel.

Espalhafatos, povoação da freguezia dos Cedros, na ilha do Fayal. — 450 habitantes.

Esperança, povoação da freguezia de Guadalupe, na ilha Graciosa, em que ha uma ermida da

invocação de Nossa Senhora da Esperança. — 270 habitantes.

1 cura 83\$280 réis.

Estrella, sitio muito aprazível do *Caminho de Baixo*, na ilha Terceira, a igual distancia da cidade de Angra do Heroismo e da freguezia de S. Matheus. Consta de um largo ou terreiro grande e irregular, adornado por algumas casas nobres, só habitadas, geralmente, na quadra dos banhos do mar.

F

Faias, logar da freguezia da Ponta da Piedade, na ilha do Pico. — 54 habitantes.

Fajã, povoação da freguezia de Santo Amaro, na ilha de S. Jorge, situada a 5 kilometros ao sueste da villa das Vêlas; é o sitio mais ameno da ilha. Tem uma ermida consagrada a Nossa Senhora do Desterro. — 248 habitantes.

——— povo da freguezia da Luz, na ilha Graciosa. — 102 habitantes.

——— povoação da freguezia de Santo Amaro, na ilha do Pico. — 134 habitantes.

Fajã, logar da freguezia da Fajãzinha, na ilha das Flores. — 34 habitantes.

— **da Caldeira**, povoação da freguezia da Ribeira Secca, na ilha de S. Jorge. — 111 habitantes.

— **de Baixo** (Nossa Senhora dos Anjos), freguezia da ilha de S. Miguel, do priorado de S. Sebastião de Ponta Delgada, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. — 1:085 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

1 thesoureiro 33\$360 »

— **de Cima** (Nossa Senhora da Oliveira), freguezia da ilha de S. Miguel, do priorado de S. Sebastião de Ponta Delgada, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. — 2:654 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

— **do Bello**, povoação da beira mar, na freguezia da Ribeira Secca da ilha de S. Jorge. — 131 habitantes.

— **do Calhau**, logar da freguezia das Manadas, na ilha de S. Jorge. — 78 habitantes.

Fajã dos Bodes, logar da freguezia da Ribeira Secca, na ilha de S. Jorge. — 80 habitantes.

----- **dos Cubres**, logar da freguezia da Ribeira Secca, na ilha de S. Jorge. — 98 habitantes.

- ---- **dos Tijolos**, povo da beira mar, ao norte da ilha de S. Jorge, na freguezia da Ribeira Secca. — 74 habitantes.

----- **dos Vimes**, povoação importante da ilha de S. Jorge, onde se dão os melhores inhames que ha nos Açores. Tem uma ermida da invocação de S. Matheus, suffraganea da freguezia da Ribeira Secca.-- 384 habitantes.

1 cura..... 130\$380 réis.

----- **Grande (S. José)**, freguezia da ilha das Flores, no districto administrativo da Horta, concelho das Lagens, comarca da ilha das Flores. — 1:190 habitantes.

1 vigario..... 213\$060 réis.

1 cura..... 146\$100

----- **Redonda**, povoação da costa do norte, da ilha de S. Jorge, freguezia da Ribeira Secca. — 82 habitantes.

Fajãzinha (Nossa Senhora dos Remedios), freguezia da costa da ilha das Flores, a cuja comarca

partence, no districto administrativo da Horta, concelho das Lagens. — 773 habitantes.

1 vigário 213\$060 réis.

1 thesoureiro 33\$600 »

Pertencem a esta freguezia os logares da Fajã e da Ponta.

Fanéca, povoação anexa á freguezia de S. Pedro da ilha de Santa Maria. — 210 habitantes.

Farrobo, logarejo da freguezia dos Flamengos, na ilha do Fayal. — 50 habitantes.

—— logarejo da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico. — 34 habitantes.

Farropo, logar da freguezia dos Fenacs da Luz, na ilha de S. Miguel. — 96 habitantes.

Fayal da Terra (Nossa Senhora da Graça), freguezia do priorado de S. Miguel de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, districto administrativo de Ponta Delgada, concelho e comarca da Povoação. — 1:366 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Fazenda, povoação da freguezia e concelho do Nordeste, na ilha de S. Miguel, em que ha uma

ermida dedicada a Nossa Senhora da Conceição. —
1:420 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Fazenda, logarejo da freguezia e concelho das
Lagens da ilha das Flores. — 34 habitantes.

Fenal, povoação assente na ponta da ilha Gra-
ciosa, freguezia da Praia da Graciosa. — 44 habi-
tantes.

Fenaes da Luz (Nossa Senhora da Luz), fre-
guezia do priorado de Nossa Senhora da Apresen-
tação das Capellas, na ilha de S. Miguel, districto
administrativo, concelho e comarca de Ponta Del-
gada. — 1:987 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

Pertence a esta freguezia o logar do Farropo.

—— **da Vera Cruz** (Santos Reis Magos),
freguezia do priorado de Nossa Senhora da Estrel-
la da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel, distri-
cto administrativo de Ponta Delgada, concelho e
comarca da Ribeira Grande. — 1:915 habitantes.

1 vigario 224\$380 réis.

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Creação.

Ribeira Funda.

Lomba de S. Pedro.

Fenaes e Portella, povoação da freguezia de S. Matheus, na ilha Graciosa. — 314 habitantes.

Fetaes, povoação da freguezia da Ponta da Piedade, na ilha do Pico. — 551 habitantes.

Feteira (Espírito Santo), freguezia da ilha do Fayal, no districto administrativo, concelho e comarca da Horta. — 2:417 habitantes.

1 vigario 311\$640 réis.

1 cura 159\$240 »

1 thesoureiro 40\$200 »

Pertencem a esta freguezia os logares da Féteira de Cima e da Granja.

— povoação da freguezia da Ribeirinha da ilha Terceira, em que ha uma ermida da invocação de Nossa Senhora das Mercês. — 385 habitantes.

1 cura 105\$180 réis.

— povoação da freguezia do Porto Judeu, na ilha Terceira. — 310 habitantes.

— logar da freguezia de S. Pedro, na ilha de Santa Maria. — 46 habitantes.

— povoação annexa á freguezia do Nordes-tinho, na ilha de S. Miguel. — 147 habitantes.

Féteira povoação da freguezia da Calheta de Nesquim, na ilha do Pico. --190 habitantes.

— de **Cima**, povoação da freguezia da Féteira, na ilha do Fayal. — 550 habitantes.

Féteiras (Santa Luzia), priorado da ilha de S. Miguel, no districto administrativo, concelho e comarca de Ponta Delgada. — 2:072 habitantes.

1 prior.....	320\$000 réis.
1 cura.....	200\$040 »
1 thesoureiro.....	48\$000 »

Figueiras, logarejo da freguezia de Santa Cruz, na ilha Graciosa. —18 habitantes.

Flamengos (Nossa Senhora da Luz), freguezia da ilha do Fayal, situada a curta distancia da cidade da Horta, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. Deriva o seu nome dos primeiros povoadores da ilha, que alli se estabeleceram. — 2:444 habitantes.

1 vigario.....	275\$460 réis.
1 cura.....	130\$440 »
1 thesoureiro.....	53\$100 »

Pertencem a esta freguezia as seguinte povoações:

Atafoneiro.

Farrobo.

Fogo, povoação da freguezia do Livramento de Rasto de Cão, na ilha de S. Miguel. — 143 habitantes.

Folga, porto da ilha Graciosa, proximo da ponta Branca, a sudoeste, onde concorrem annualmente alguns pescadores do Pico, que ali fazem abundantes pescarias. Quando o mau tempo não deixa tocar na Praia o vapor da carreira, vac este procurar o porto da Folga.

Folhadaes, logar da freguezia dos Altares, na ilha Terceira. — 124 habitantes.

Fontainhas (Nossa Senhora da Pena), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho e comarca da villa da Praia da Victoria, da qual fica a pequena distancia. — 1:268 habitantes.

1 vigario	192\$780 réis.
1 cura	104\$460 »
1 thesoureiro	43\$400 »

Fonte do Bastardo (Santa Barbara), freguezia do interior da ilha Terceira, districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho e comarca da villa da Praia da Victoria. — 686 habitantes.

1 vigario	192\$780 réis.
1 cura	104\$340 »
1 thesoureiro	43\$320 »

Fonte do Mato, logar da freguezia da Praia da Graciosa, na ilha d'este nome. — 34 habitantes.

——— **Fanéca**, canada em que ha alguns casaes, proximo da Terra Chã, a cuja freguezia pertence. — 54 habitantes.

Fontes, povoação da freguezia e concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 315 habitantes.

——— logarejo da freguezia de Guadalupe, na ilha Graciosa. — 41 habitantes.

Fontinha, sitio junto do logar do Cabouco, onde pouco depois do pavoroso terremoto de Villa Franca do Campo foram edificados os sumptuosos paços das Camaras, no meio das vastas propriedades que formavam parte do morgado d'esses antigos donatarios da ilha de S. Miguel. Segundo o auctorizado testemunho do meu illustre amigo Vicente Machado de Faria e Maia, da ilha de S. Miguel, auctor do notavel romance historico *Os cavalheiros de Africa*, ainda em nossos dias se viram os restos das ruinas d'esses antigos paços, que os povos d'aquelle logar acabaram de demolir.

Fóros, povoação dos arrebaldes da villa da Ribeira Grande, no concelho e comarca d'esta denominação, districto administrativo de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel. — 160 habitantes.

Funchal, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, da ilha Graciosa. — 71 habitantes.

Furna, povoação da freguezia de Santo Antonio, na ilha do Pico. — 430 habitantes.

Furnas, logarejo da freguezia da Luz, na ilha Graciosa. — 22 habitantes.

—— (Sant'Anna), freguezia do priorado de S. Miguel de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, districto administrativo de Ponta Delgada, concelho e comarca da Povoação. — 2:369 habitantes.

2 curas, cada um 200\$040 réis.

G

Ginetes (S. Sebastião), freguezia do priorado de Santa Luzia das Féteiras, na ilha de S. Miguel, districto administrativo, concelho e comarca de Ponta Delgada, de cuja séde dista proximamente 5 kilometros. — 2:086 habitantes.

2 curas, cada um 200\$010 réis.

Pertence a esta freguezia a povoação da Varzea, e parte das Sete Cidades.

Gingeira, povoação da freguezia de S. Matheus, na ilha do Pico. — 299 habitantes.

Ginjal, povoação da freguezia de Santo Antonio, na ilha do Pico. — 260 habitantes.

Gloria, logar da freguezia do Livramento de Rasto de Cão, na ilha de S. Miguel. — 633 habitantes.

Gorreana, logar da freguezia da Maia, na ilha de S. Miguel. — 92 habitantes.

Gramas, povoação da freguezia matriz da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel. — 152 habitantes.

Granja, logar do interior da ilha do Fayal, extremo da freguezia da Féteira. — 74 habitantes.

Guadalupe (Nossa Senhora de Guadalupe), freguezia da ilha Graciosa, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho de Santa Cruz, comarca da ilha Graciosa. — 2:616 habitantes.

1 vigario 198\$600 réis.

1 cura 83\$280 »

1 thesoureiro 34\$080 »

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Almas.

Esperança.

Fontes.

Guarda.
Ribeirinho.
Victoria.

Guarda, logarejo da freguezia de Guadalupe, na ilha Graciosa. — 13 habitantes.

II

Horta, capital da ilha do Fayal, que, segundo consta, deriva o seu nome de haver sido encontrada cheia de faias por uns navegantes, que, tendo partido da ilha de S. Jorge, foram os primeiros que ali aportaram.

Situado na latitude de 38° 31' N. e na longitude de 19° 31' ao O. de Lisboa, o Fayal tem de comprimento 19 kilometros, 11 de largura, e 178 kilometros quadrados de superficie.

Ignora-se quando essa ilha foi descoberta, mas pela proximidade a que está das outras é natural que o fosse logo depois d'ellas. Jobst van Heurter, nome que em nossa lingua se disse Joz de Utra, fidalgo flamengo, que casou « com uma portugueza, dama do paço, chamada Brites de Macedo, da antiga fidalguia dos Macedos » como escreveu Cordeiro na *Historia Insulana*, foi o seu primeiro capitão donatario. Era senhor de Moerkerke, em Flandes, e diz o nosso erudito contemporaneo, auctor da *Vida*

do Infante D. Henrique, que elle foi sogro do celebre Martinho Behaim, segundo se vê de uma legenda escripta na famosa esphera feita pelo mesmo Behaim, em 1492, a qual ainda se conserva na casa dos seus antepassados em Nuremberg.

Victor Hugo escreveu ácerca d'essa esphera alguns periodos muito interessantes:

«Ha em Nuremberg, proximo do Egidien Platz, n'um quarto do segundo andar de uma casa fronteira á igreja de Santo Egydio uma bola pequena de madeira, de vinte pollegadas de diametro, collocada sobre uma tripeça de ferro, e coberta de escuro pergaminho sarapintado de linhas, que tinham sido em outro tempo encarnadas, amarellas e verdes. N'esse globo em que está, pouco mais ou menos, esboçada a terra no seculo xv, acha-se vagamente indicada na latitude de 24° e sob o signo de Cancer, uma especie de ilha denominada Antilia, que prendeu uma vez a attenção de dois homens; um, que tinha feito o globo e desenhado Antilia, mostrou essa ilha ao outro, poz-lhe o dedo em cima e disse-lhe: É ali. O homem que estava a olhar para a esphera era Christovão Colombo, e o que dizia: é ali, chamava-se Martinho Behaim. Antilia é a America. A historia falla de Fernão Cortez, que assolou a America, mas não de Martinho Behaim, que a adivinhou¹.»

¹ William Shakespeare, 1864, pag. 551.

Ao contrario de Angra do Heroismo, a Horta, vista do mar, elevada em vistoso amphitheatro, sobranceiro a uma ampla bahia, apresenta o mais risonho painel. «E deveras um encanto! — escreve o sr. visconde de Castilho, Julio — Ao fundo as montanhas toucadas de nevoeiros, mosqueadas de casacs, sombreadas de verdes, amenos e variegados, que estão a dizer cultivo, abundancia, esmero. Aos dois lados da enseada a ponta da Esplamaca e o monte da Guia, dois observatorios, dois miradouros, duas sentinellas. Em baixo, ao rez das aguas, verde-negras, o lençol branco da casaria da cidade, entresachada de jardins, mirantes, praças arborisadas, e com o seu aspecto americano — isto é, hospitaleiro, saudando a quem chega, e sorrindo.»

Conjectura o mesmo distincto escriptor que a denominação de *Horta* é derivada do nome do seu fundador: «*Villa de Utra*, se chamaria primeiro; depois o povo alterou a pronuncia, e chamou-lhe *de Urta*; d'ahi corrompen-se com facilidade em *Horta*».

A villa da Horta foi erecta em cidade por alvará de 4 de julho de 1833.

A ilha conta 24:962 habitantes, e a cidade 7:446.

A sua magnífica bahia attrahe grande numero de navios, principalmente dos que navegam entre a Europa e America, e que vão alli reparar avarias e fornecer-se de carvão. É este o seu principal rendimento. E o porto artificial, que está muito adian-

tado, póde já dar abrigo a cinco navios de longo curso.

As principaes produções da ilha são cereaes, vinho, batatas e laranja, e a sua industria consiste especialmente no fabrico de chapéos, tranças e bordados de palha, cestos e obras de vime, tecidos de fio de piteira, bordados e obras muito delicadas de miolo de figueira, que são exportados em grande quantidade para a America do Norte.

Em 1878 houve lá uma exposição industrial.

A igreja matriz, que foi outr'ora do collegio dos jesuitas, com invocação do SS. Salvador, está situada no centro da cidade; e por ser o templo mais grandioso que elles levantaram nos Açores, não admira que seja tambem o principal edificio publico da Horta. Começada a construir em 1680, ainda não estava de todo acabada ao tempo da expulsão da companhia de Jesus. Faltavam-lhe dois altares, além de outros adornos, e do adro, em vez do qual se via um monte de entulho, que só foi d'ali removido ha pouco mais de trinta annos.

N'essa igreja, que é séde parochial, houve uma collegiada composta de 10 beneficiados, dos quaes actualmente só existem 4.

O edificio do extincto collegio foi destinado para o palacio do governo civil, e n'elle se acham tambem estabelecidos os tribunaes, a camara municipal, todas as repartições publicas e a caixa economica fayalense.

Tem tres freguezias:

SS. Salvador (matriz)—3:206 habitantes.

1 vigario 405\$900 réis.

4 beneficiados, a 174\$060 ,

1 mestre de capella 73\$920 ,

1 organista 6\$420 ,

1 thesoureiro 50\$580 ,

Nossa Senhora da Conceição—1:900 habitantes.

1 vigario 311\$160 réis.

1 beneficiado 174\$060 ,

1 cura 159\$420 ,

1 thesoureiro 57\$420 ,

Pertencem a esta freguezia os logares da Lomba do Facho, do Pilar e de Santo Amaro.

Nossa Senhora das Angustias—2:340 habitantes.

1 vigario 239\$220 réis.

1 cura 130\$440 ,

1 thesoureiro 36\$180 ,

Fazem parte d'esta freguezia as povoações do Pastelleiro e de Santa Barbara.

A Horta é séde de districto administrativo, concelho e comarca de 1.^a classe da mesma denominação. Tem lyceu nacional, alfandega, capitania do porto, estação de saude e guarda fiscal.

Foi já approvada na camara dos deputados e remettida para a camara dos pares a proposta de lei apresentada pelo governo na scssão de 1887, para estabelecer portos francos n'esse districto.

A Horta é o sexto porto de mar em que toca o vapor da carreira que sae de Lisboa a 5, e o quinto onde vae o vapor que parte a 20 de cada mez.

I

Ilhéo da Magdalena, ao noroeste da ilha do Pico.

----- **da Mina**, ao norte da ilha Terceira.

----- **da Prainha**, a nornordeste da ilha do Pico.

--- **da Ribeira Secca**, a oeste da ilha de Santa Maria.

----- **das Cabras**, grande monte de pedras negras e altas, distante 3 milhas proxivamente a leste de Angra do Heroismo. Não é povoado, mas ali se cria algum gado lanigero e caprino, e d'esta ultima circumstancia deriva o nome que tem.

----- **das Formigas**, ou antes, ilhéos das Formigas, os quaes, por estarem espalhados na extensão de 10 kilometros, são muito perigosos para a navegação. Estão situados a 25 kilometros de distancia da ilha de Santa Maria e a 40 de S. Miguel. Cobre-os ordinariamente o mar, excepto o

mais alto, a *Grande Formiga*, erguido 9 braças acima do mar, que algumas vezes também lhe passa por cima, quando está muito embravecido.

Ilhéu da Praia, na ilha Graciosa, a nordeste da villa da Praia, da qual dista pouco mais de 1 kilometro. Entre elle e a terra passam todos os navios, ainda os de maior lotação, por não haver ali nenhuns baixos.

——— **das Gaivotas**, ao sul da ilha Graciosa.

———— **das Lagoinhas**, ao norte da ilha de Santa Maria.

—— — **de Baixo**, a sueste da ilha Graciosa.

———— **de Rasto de Cão**, a sueste de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

——— **de Villa Franca do Campo**, ao sul da ilha de S. Miguel.

———— **do Castello**, a leste da ilha de Santa Maria.

——— **do Monchique**, a oeste da ilha das Flores.

———— **do Morro de Castello Branco**, ao sul da ilha do Fayal.

Ilhéu do Rodrigues, a leste da ilha das Flores.

—— dos **Capellinhos**, adjacente á ilha do Fayal.

—— dos **Homiziados**, a leste da ilha Graciosa.

—— dos **Mosteiros**, a oeste da ilha de S. Miguel.

—— dos **Remedios**, ao norte da ilha de Santa Maria.

—— dos **Romeiros**, junto ao porto de S. Lourenço, na ilha de Santa Maria.

—— do **Topo**, na ponta de sueste da ilha de S. Jorge.

J

Jãobom, grande povoação da ilha de S. Miguel, situada entre a freguezia dos Mosteiros e a de Bretanha, á qual pertence. É lá que se fabrica o melhor panno de linho d'aquella ilha. Tem uma ermida consagrada a Nossa Senhora do Pilar.— 828 habitantes.

1 cura..... 200\$040 réis.

João Dias, logarejo da freguezia da Luz, na illha Graciosa. — 33 habitantes.

Jorge Gomes, logar da freguezia de Guadalupe, na illha Graciosa. — 86 habitantes.

L

Ladeira da Velha, estrada que vae do Porto Formoso á villa da Ribeira Grande. Construida entre barreiras verticaes e correndo em plano inclinado, constitue uma posição militar das mais formidaveis. Ali se postaram as forças miguelistas para impedirem a passagem ao conde de Villa Flor, depois duque da Terceira, que as destroçou completamente no dia 2 de agosto de 1831. O illustre general tinha, com algum risco, desembarcado na vespera n'uma ribeira, sita a oeste da povoação da Achadinha, seguindo logo para a Maia, onde acampou, e, partindo ao outro dia para Porto Formoso, venceu a gloriosa acção da *Ladeira da Velha*, de que resultou a tomada da illha de S. Miguel.

—— **Grande**, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz da illha das Flores. — 84 habitantes.

Lagedo (Nossa Senhora dos Milagres), freguezia da illha das Flores, no districto administrativo

da Horta, concelho das Lagens e comarca da ilha das Flores.— 417 habitantes.

1 vigario	146\$100 réis.
1 thesoureiro	31\$200 »

Lagens (S. Miguel), freguezia da ilha Terceira, situada á beira-mar, no districto administrativo de Angra do Heroismo, a 5 kilometros, pouco mais ou menos, da villa da Praia da Victoria, a cujo concelho e comarca pertence.— 2:643 habitantes.

1 vigario	222\$060 réis.
1 beneficiado	116\$880 »
1 cura	128\$460 »
1 thesoureiro	33\$240 »

— villa grande da ilha do Pico, na costa do mar. Séde do concelho de igual denominação, no districto administrativo da Horta, pertence á comarca da ilha do Pico e tem uma só freguezia, da invocação da Santissima Trindade.— 3:310 habitantes.

1 vigario	335\$460 réis.
1 cura	195\$780 »
1 cura	185\$460 »
1 thesoureiro	6\$960 »

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Almagreira de Baixo.
Almagreira de Cima.
Soldão.

Lagens, villa pequena da ilha das Flores, situada á beira-mar, a 10 kilometros da villa de Santa Cruz. Séde do concelho do mesmo nome, no districto administrativo da Horta, pertence á comarca da ilha das Flores, e tem uma só freguezia dedicada a Nossa Senhora do Rosario.—1:990 habitantes.

1 vigario	213\$060 réis.
1 cura	146\$100 ,
1 thesoureiro	43\$200 ,

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Campanario.
Monte.
Morros.

Lagidinho, logar da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico.—37 habitantes.

Lagido, povoação da freguezia de Santa Luzia, na ilha do Pico. Este sitio e o do *Cabrilo* são os que produzem o melhor vinho do Pico.—45 habitantes.

Lagôa, villa grande e rica da ilha de S. Miguel, districto administrativo de Ponta Delgada. Cabeça do concelho do mesmo nome, tem duas freguezias, a matriz, da invocação de Santa Cruz, e a do Rosario, que pertencem ao priorado de S. Sebastião de Ponta Delgada.—3:330 habitantes.

2 curas, cada um a	200\$040 réis.
------------------------------	----------------

Pertencem á villa e concelho da Lagôa os logarejos do Populo e da Rocha.

Lagôas, povoação da freguezia da Praia da Graciosa, na ilha d'este nome.—104 habitantes.

Lameirinho, povoação da freguezia da Conceição da cidade de Angra do Heroismo, na ilha Terceira.—460 habitantes.

Limeira, povoação da freguezia da Luz da ilha Graciosa.—450 habitantes.

Lomba (S. Caetano), freguezia da ilha das Flores, situada entre as duas villas de Santa Cruz e Lagens, no districto administrativo da Horta, concelho das Lagens e comarca da ilha das Flores.—735 habitantes.

* 1 reitor	152\$820 réis.
1 thesoureiro.....	33\$600 »

— povoação da freguezia de Santo Antonio da ilha de S. Miguel.—113 habitantes.

— logar da freguezia dos Fenacs da Vera Cruz, na ilha de S. Miguel.—64 habitantes.

— **da Assumada**, logar da freguezia e concelho do Nordeste da ilha de S. Miguel.—83 habitantes.

Lomba da Cruz, povoação da freguezia e concelho do Nordeste, na ilha de S. Miguel. — 443 habitantes.

—— **da Fazenda**, povoação da freguezia e concelho do Nordeste, na ilha de S. Miguel. — 670 habitantes.

—— **da Féteira**, povoação da freguezia da Achada, na ilha de S. Miguel. — 590 habitantes.

—— **da Lazeira**, logarejo da freguezia e concelho do Nordeste da ilha de S. Miguel. — 41 habitantes.

—— **da Louçã**, povo da freguezia e concelho da Povoação da ilha de S. Miguel. Tem uma ermida consagrada a Santa Barbara. — 802 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

—— **da Maia**, povoação da freguezia da Maia, na ilha de S. Miguel. Uma ermida que ali ha tem a invocação de Nossa Senhora do Rosario. — 1:232 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

—— **da Pedreira**, povoação da freguezia e concelho do Nordeste na ilha de S. Miguel. — 673 habitantes.

Lomba de Santa Barbara, povoação da freguezia de Ribeira Secca, na ilha de S. Miguel. — 1:012 habitantes.

— de **Santo Amaro**, logarejo da freguezia de S. Pedro de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. — 85 habitantes.

— de **Santo Antonio**, povoação da freguezia de Nordestinho, na ilha de S. Miguel. — 424 habitantes.

— de **S. Pedro**, povoação da freguezia dos Fenaes da Vera Cruz, na ilha de S. Miguel. — 422 habitantes.

— do **Alcaide**, povo da freguezia e concelho da Povoação, na ilha de S. Miguel. — 366 habitantes.

— do **Arraiado**, logarejo da freguezia e concelho do Nordeste, na ilha de S. Miguel. — 40 habitantes.

— do **Botão**, povo da freguezia e concelho da Povoação, na ilha de S. Miguel. — 785 habitantes.

— do **Carro**, povo da freguezia e concelho da Povoação, na ilha de S. Miguel. — 501 habitantes.

Lomba do Cavalleiro, povo da freguezia e concelho da Povoação, na ilha de S. Miguel.—506 habitantes.

——— **do Espigão**, logar da freguezia do Nordeste, na ilha de S. Miguel.—67 habitantes.

——— **do Facho**, logar da freguezia da Conceição da cidade da Horta, na ilha do Fayal.—80 habitantes.

——— **do Pomar**, povoação da freguezia e concelho da Povoação, na ilha de S. Miguel.—262 habitantes.

——— **dos Pôs**, povo da freguezia e concelho da Povoação, na ilha de S. Miguel.—229 habitantes.

——— **dos Remedios**, povoação da freguezia de Bretanha, no concelho de Ponta Delgada. Tem uma ermida dedicada a Nossa Senhora dos Remedios.—580 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Lombega, logar da freguezia de Castello Branco, na ilha do Fayal.—84 habitantes.

Lombinha da Maia, povoação da freguezia da Maia, na ilha de S. Miguel.—265 habitantes.

Loreto, logar da freguezia de S. Pedro, da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. Tem apenas seis casas com cerca de 30 habitantes.

—— logar da freguezia da Fajã de Baixo, na ilha de S. Miguel.— 43 habitantes.

Louraes, povoação da freguezia de Ribeira Secca, na ilha de S. Jorge. Tem uma ermida da invocação de Nossa Senhora do Livramento.— 290 habitantes.

1 cura 130\$380 réis.

Luz (Nossa Senhora da Luz), freguezia da ilha Graciosa, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho de Santa Cruz, comarca da ilha Graciosa.— 1:726 habitantes.

1 vigario 139\$020 réis.

1 cura 68\$880 .

1 thesoureiro 33\$300 .

Pertencem a esta freguezia as povoações do Bêco, Fajã, Furnas, João Dias, Limeira, Pedras Brancas, o Caminho de Cima e a Canada Longa.

Luzias, logarejo da freguezia do Capello, na ilha do Fayal.— 30 habitantes.

M

Magdalena (Santa Maria Magdalena), villa da ilha do Pico, fronteira á cidade da Horta, da qual dista 4 milhas: séde do concelho e julgado da mesma denominação, no districto administrativo da Horta, comarca da ilha do Pico. — 2:279 habitantes.

1 vigario	326\$700 réis.
1 beneficiado	214\$620 "
1 cura	154\$920 "
1 thesoureiro	44\$100 "

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Areia Funda.

Areia Larga.

Barca.

Biscoutos.

Cabo Branco.

Sete Cidades.

Toledos.

Maia (Espírito Santo), freguezia do priorado de Nossa Senhora da Estrella da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel, districto administrativo de Ponta Delgada, concelho e comarca de Ribeira Grande. — 3:565 habitantes.

2 curas, cada um a	200\$040 réis.
1 thesoureiro	38\$160 "

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Burguetes.

Gorreana.

Lomba da Maia.

Lombinha da Maia.

Manadas (Santa Barbara), freguezia da ilha de S. Jorge, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho das Vêlas, comarca da ilha de S. Jorge.—1:154 habitantes.

1 vigario 216\$180 réis.

1 cura 134\$040 "

1 thesourceiro 38\$340 "

Pertence a esta freguezia a povoação da Fajã do Calhau.

Manuel Gaspar, povoação da freguezia de Guadalupe, na ilha Graciosa.—274 habitantes.

Maratéca, povoação da freguezia da Candelaria, no concelho da Magdalena da ilha do Pico.—203 habitantes.

Milagres, povoação da freguezia dos Arrifes, no concelho de Ponta Delgada da ilha de S. Miguel. Tem uma ermida da invocação de Nossa Senhora dos Milagres.—1:341 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Miragaya, povoação da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico. — 278 habitantes.

Moinhos, logarejo da freguezia de Porto Formoso, na ilha de S. Miguel. — 98 habitantes.

Monte, povoação da freguezia da Candelaria da ilha do Pico. — 641 habitantes.

—— povoação da freguezia e concelho das Lagens da ilha das Flores. — 140 habitantes.

Morato, lugar da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico. — 74 habitantes.

Morros, povoação da freguezia e concelho das Lagens, na ilha das Flores. — 120 habitantes.

Mosteiros (Nossa Senhora da Conceição), freguezia do priorado de Santa Luzia das Féteiras, situada na costa da ilha de S. Miguel, a 35 kilometros da cidade de Ponta Delgada, de cujo districto administrativo, concelho e comarca faz parte. — 1:529 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

São parochianos d'esta freguezia 128 habitantes do valle das Sete Cidades.

—— (Santissima Trindade), freguezia da ilha das Flores, no districto administrativo da Horta,

concelho das Lagens e comarca da ilha das Flores.— 251 habitantes.

1 reitor 146\$100 réis.

N

Nordeste, villa da ilha de S. Miguel, situada na ponta da ilha que lhe dá o seu nome, a distancia de 50 kilometros da cidade de Ponta Delgada, a cujo districto administrativo pertence; priorado de S. Jorge, cabeça do concelho e districto de paz do Nordeste, na comarca da Povoação.— 3:398 habitantes.

1 vigario 384\$000 réis.

1 cura 200\$040 »

1 thesoureiro 48\$000 »

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Arraial.

Lomba da Cruz.

Lomba da Fazenda.

Lomba da Pedreira.

Lomba do Arraiado.

Nordestinho (S. Pedro), freguezia da ilha de S. Miguel, do priorado de Nossa Senhora da Estrella da Ribeira Grande, distante 5 kilometros da villa do Nordeste, no districto administrativo de Ponta

Delgada, concelho do Nordeste, comarca da Povoação. — 1:685 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Algarvia.

Lomba da Assomada.

Lomba da Lazeira.

Lomba de Santo Antonio.

Lomba do Espigão.

Norte Grande (Nossa Senhora das Neves), freguezia importante da ilha de S. Jorge, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho das Vêlas, comarca da ilha de S. Jorge. É n'esta freguezia que se fabricam os melhores queijos dos Açores, que são exportados em grande quantidade, não só para as outras do archipelago, como tambem para Portugal, onde se faz muito consumo d'elles. — 2:174 habitantes.

1 vigario 208\$380 réis.

1 cura 133\$980 "

1 thesoureiro 38\$340 "

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Ribeira da Arcia e Santo Antonio.

——— **Pequeno** (S. Lazaro), freguezia da ilha de S. Jorge, no districto administrativo de Angra

do Heroísmo, concelho da Calheta, comarca da ilha de S. Jorge. — 533 habitantes.

1 vice-vigário 130\$380 réis.

Norte Pequeno, povoação da freguezia do Capello, na ilha do Fayal. — 290 habitantes.

O

Outeiro, povoação da freguezia da Candelaria da ilha do Pico. — 100 habitantes.

P

Pampulha, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha das Flores. — 74 habitantes.

Papa Terra, logar da ilha de S. Miguel, ao norte de Ponta Delgada, na freguezia de S. José da mesma cidade. — 63 habitantes.

Pastelleiro, povoação da freguezia das Augustias da cidade da Horta, na ilha do Fayal. Deriva o seu nome de se ter ali cultivado outr'ora muito pastel. — 304 habitantes.

Pâteira, povoação da freguezia de Santa Luzia, na ilha Terceira. — 160 habitantes.

Pé do Cabeço, povoação da freguezia das Bandeiras, na ilha do Pico. — 127 habitantes.

Pedras Brancas, povoação da freguezia da Luz, na ilha Graciosa. — 248 habitantes.

Pedro Miguel (Nossa Senhora da Ajuda), freguezia da costa do Fayal, no districto administrativo, concelho e comarca da Horta. É séde do districto de paz de Pedro Miguel. — 1:662 habitantes.

1 vigario	311\$580 réis.
1 cura	159\$420 ,
1 thesoureiro	53\$100 .

Pico da Pedra (Nossa Senhora dos Prazeres), freguezia do priorado de S. Jorge da villa do Nordeste, na ilha de S. Miguel, districto administrativo de Ponta Delgada, concelho e comarca da Ribeira Grande. — 2:326 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Pertence a esta freguezia a povoação da Calheta.

— **dos Alhos**, povoação da freguezia de S. Matheus, na ilha Graciosa. — 118 habitantes.

— **Negro**, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha Graciosa. — 74 habitantes.

Pico Vermelho, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha Graciosa. — 67 habitantes.

Piedade, povoação da freguezia dos Arrifes, na ilha de S. Miguel. — 1:019 habitantes.

Pilar, logarejo da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Ilorta, na ilha do Fayal. — 40 habitantes.

Pocinho, logarejo da freguezia da Candelaria, na ilha do Pico, onde ha algumas casas de campo, habitadas sómente de verão por familias do Fayal. — 12 habitantes.

Ponta, logar da freguezia da Fajãsinha, na ilha das Flores. — 84 habitantes.

—— **Alta**, ou da **Rocha Alta**, ao sul da ilha das Flores.

—— **Branca**, ao sudoeste da ilha Graciosa.

—— da **Ajuda**, na ilha de S. Miguel, virada ao norte.

—— da **Bahia de Negrito**, ao noroeste da ilha Terceira.

Ponta da Barca, a oeste da ilha de Santa Maria.

—— **da Bretanha**, ao norte da ilha de S. Miguel.

—— **da Calheta**, virada ao sudoeste da ilha de S. Jorge e ao sueste das Vêlas.

—— **da Calla**, ao sul da ilha do Pico.

—— **da Candelaria**, a oeste de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

—— **da Caveira**, a leste da ilha das Flores.

—— **da Cruz**, a oeste de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

————— **a leste da ilha das Flores.**

—— **da Esplamaca**, a sueste da cidade da Horta, na ilha do Fayal.

—— **da Ferraria**, a oeste da ilha de S. Miguel.

—— **da Ferreira**, a nordeste da ilha Graciosa.

Ponta da Fêteira, ao norte da ilha de Santa Maria.

———— a oeste da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

———— ao sul da ilha do Fayal.

—— da **Forca**, a oeste da ilha de Santa Maria.

—— da **Forcada**, a sueste das Vêlas, na ilha de S. Jorge.

—— da **Galera**, a leste da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

—— da **Garça** (Nossa Senhora da Piedade), freguezia da ilha de S. Miguel, districto administrativo de Ponta Delgada, situada na beira mar, a distancia de 7 kilometros, pouco mais ou menos, de Villa Franca do Campo, a cujo concelho, comarca e priorado de S. Miguel pertence. — 3:083 habitantes.

2 curas, cada um 200\$040 réis.

———— virada ao sul, na ilha de S. Miguel.

—— da **Graciosa**, onde está assente a povoação de Fenal, na ilha Graciosa.

Ponta da Guia, a sueste da ilha do Fayal.

— **da Ilha**, séde da freguezia da Ponta da Piedade, na ilha do Pico. — 224 habitantes.

— **da Lobeira**, ao sul da ilha de S. Miguel.

— **da Lomba**, a leste da ilha das Flores.

— **da Mã Ferramenta**, ao norte da ilha Terceira.

— **da Magdalcna**, a sueste da ilha do Pico.

— **da Maia**, ao norte da ilha de S. Miguel.

— **da Malbusca**, a sueste da ilha de Santa Maria.

— **da Malta**, ao norte da ilha de Santa Maria.

— **da Mã Merenda**, a leste da Praia da Victoria, na ilha Terceira.

— **da Marqueza**, a leste da ilha de S. Miguel.

— **da Merenda**, ao sul da ilha de S. Miguel.

— **da Mina**, a leste da ilha Terceira.

Ponta da Pesqueira, a leste da ilha Graciosa.

— da **Piedade** (Nossa Senhora da Piedade), freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho das Lagens, comarca da ilha do Pico. — 2:425 habitantes.

1 vigario	335\$460 réis.
1 beneficiado	212\$220 »
1 cura	185\$460 »
1 thesoureiro	64\$140 »

Pertencem a esta freguezia, cuja séde é na Ponta da Ilha, as seguintes povoações:

Alto Mór.

Calhau.

Fétacs.

Ribeirinho.

— da **Prainha**, ao sul da ilha do Pico.

— da **Queimada**, a sudoeste da ilha de S. Jorge e a sueste das Vêlas.

— da **Ribeira Grande**, ao norte da villa d'esse nome, na ilha de S. Miguel.

— da **Ribeirinha**, a nordeste da ilha do Fayal.

— da **Riveira**, a leste da ilha de S. Miguel.

Ponta da Salga, a leste da ilha Terceira. Foi proximo d'esta ponta, na *Casa da Salga*, que em 25 de julho de 1581, dia de Sant'Iago, desembarcou a expedição de D. Pedro de Valdés, que, não tendo instrucções para isso, queria, não obstante, d'esse modo, «festejar el dia del patrón de España». Porém, a sorte das armas e o valor dos insulanos, auxiliados pelos francezes enviados por Catharina de Medicis em soccorro da ilha, puniram a temeridade de Valdés com uma derrota formidavel, conhecida nos annaes da Terceira pela batalha da Salga.

— — — das **Calhetas**, ao norte da ilha de S. Miguel.

— — — das **Contendas**, a sueste da ilha Terceira.

— — — da **Serreta**, a oeste da ilha Terceira.

— — — das **Gaiivotas**, ao norte da ilha de S. Jorge.

— — — da **Silveira**, a sueste da ilha de S. Jorge.

— — — das **Lagens**, a leste da ilha das Flores.

— — — das **Lagoinhas**, ao norte da ilha de Santa Maria.

Ponta da Vermelha, a nordeste da ilha Graciosa.

— da **Vieira**, ao norte da ilha de S. Jorge.

— de **Albernaz**, a oeste da ilha das Flores.

— **Delgada**, cidade da ilha de S. Miguel, em que está estabelecida a séde da relação dos Açores, e a do districto administrativo, concelho e comarca d'aquella denominação.

Descoberta a ilha de Santa Maria por Gonçalo Velho Cabral, e estando este, passados muitos annos, em companhia do infante D. Henrique, um negro vagabundo, que era escravo, e andava fugido na serra mais elevada de Santa Maria, julgou ver ao longe, n'um dia claro, outra ilha. Movido pela esperança do perdão, levou a seu senhor essa nova, que foi logo participada ao infante, o qual mandou Velho Cabral em busca da ilha, que foi por elle descoberta em 8 de maio de 1444, dia da apparição do archanjo S. Miguel. D'ahi lhe veio o nome.

Situada em 37° 44' de latitude N. e em 16° 37' de longitude a O. de Lisboa, S. Miguel conta 61 kilometros de comprimento e 14 de largo, sendo a sua superficie de 747 kilometros quadrados. A ilha tem 119:933 habitantes e a cidade 17:635.

Percorrem-n'a em toda a extensão, ao oriente e ao occidente, duas cordilheiras, na primeira das

quaes fica o ponto mais elevado de toda a ilha, o Pico da Vara, que tem 1:700 metros de altura.

Ha entre os seus montes formosos valles, sendo os mais notaveis os das Furnas e das Sete Cidades.

A ilha de S. Miguel produz muita laranja, de excellente qualidade, milho, trigo, legumes, batatas e inhame, e no recosto de suas serras e picos vulcanicos verdejam as vinhas e arvores de mui variadas especies.

A exportação da laranja para Inglaterra foi durante muito tempo o ramo principal do seu commercio. Tendo, porém, este decaído consideravelmente, em resultado da doença das laranjeiras, e da concorrência áquelle mercado da laranja de outras partes do mundo, a cultura dos ananazes em larga escala absorveu muitos capitães, e deu bom resultado por algum tempo. Agora começa, sob os melhores auspícios, a cultura do chá.

As suas povoações mais importantes são, além de Ponta Delgada, a Ribeira Grande, Villa Franca do Campo e Povoação.

A ilha de S. Miguel é de todas as do archipelago a mais extensa e mais rica, por causa das suas produções naturaes, das suas industrias, e do genio muito activo e laborioso de seus habitantes.

Sem ser bonita, como Angra do Heroismo, Ponta Delgada, tem muito mais animação nas suas ruas estreitas, e o movimento commercial é realmente importante. Excellentes casas, palacios e jardins lhe

dão o aspecto grandioso da opulencia, e os seus edificios publicos são tambem dignos de menção.

O decreto de 17 de maio de 1832, referendado por Mousinho da Silveira, reduziu todas as freguezias da ilha de S. Miguel a seis priorados; a saber: S. Sebastião de Ponta Delgada, Santa Luzia das Féteiras, Nossa Senhora da Estrella da Ribeira Grande, Nossa Senhora da Apresentação das Capellas, S. Miguel de Villa Franca do Campo e S. Jorge do Nordeste.

Em 18 de agosto de 1887 foram mandadas concluir por empreitada as obras da doca de Ponta Delgada, mas durante o periodo que medeiu até o dia em que o adjudicatario devia tomar posse um temporal fez grandes estragos na doca, avaliados em 60:000\$000 a 80:000\$000 réis. Recusou-se então o adjudicatario a tomar posse, e, depois de ter reclamado do governo que reposesse as obras no estado em que estavam ao tempo do concurso, não accitou a solução de se rescindir o contrato, e pediu uma indemnisação muito avultada. Por enquanto nada se resolveu.

A cidade tem tres freguezias:—S. Sebastião, S. Pedro e S. José;—lyceu nacional, alfândega, capitania do porto, estação de saude e secção da guarda fiscal.

Ponta Delgada é o primeiro porto em que toca o paquete que sai de Lisboa a 5 de cada mez, e o segundo onde vai o que parte a 20.

Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, a oeste da cidade d'esse nome.

————— (S. Pedro), freguezia da ilha das Flores, a 15 kilometros da villa de Santa Cruz, a cujo concelho pertence, no districto administrativo da Horta, comarca da ilha das Flores, e districto de paz. — 1:094 habitantes.

1 vigario	213\$060 réis
1 cura	146\$100
1 thesourciro	33\$600

———— de **Matagos**, a leste da ilha de S. Miguel.

———— de **Nesquim**, ao sul da ilha do Pico.

———— de **Santa Catharina**, a oeste da Praia da Victoria, na ilha Terceira.

————— **das Mós**, ao poente de uma funda bahia, onde logo á entrada, da parte do nascente, ha uma cadeia de ilhéos, que chamam *da Mina*, assaz conhecidos nas cartas maritimas. Foi ali que em 26 de julho de 1583 desembarcaram as tropas do marquez de Santa Cruz, enviado por Filippe II para tomar a ilha Terceira.

———— de **Santa Cruz**, na ilha das Flores.

Ponta de Santo Antonio, ao norte da ilha de S. Miguel.

—— de **S. João**, na ilha do Pico.

—— de **S. Jorge**, a oeste da ilha Terceira.

—— de **S. Lourenço**, ao norte da ilha do Fayal.

—— de **S. Matheus**, ao oeste de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

————— ao sul da ilha do Pico.

—— de **S. Pedro**, ao norte da ilha de S. Miguel.

—— de **S. Sebastião**, a leste da ilha Terceira. É d'ali que se projecta lançar um quebra-mar, com a extensão de 540 metros, em directura ao monte Brazil, d'onde a ponta de S. Sebastião dista 740 metros. A bahia poderá abrigar cem navios.

—— de **Tursaes**, ao norte da ilha do Corvo.

—— de **Villa Nova**, ao norte da ilha Terceira.

—— do **Bachio**, a oeste da ilha das Flores.

Ponta do Barro Vermelho, na ilha Graciosa.

—— do **Cabrito**, ao sul da ilha do Pico.

—— do **Calhau Grosso**, a lessueste da ilha do Pico.

—— do **Capello**, a oesnoroeste da ilha do Fayal.

—— do **Carapacho**, a sueste da ilha Graciosa.

—— do **Castellete**, a leste da ilha de Santa Maria.

—— do **Castello**, na ilha de Santa Maria.

————— **Branco**, ao sul da ilha do Fayal.

—— do **Citrão**, ao norte da ilha de S. Miguel.

—— do **Comprido**, na ilha do Fayal.

—— do **Espartel**, ao norte da ilha Terceira.

————— ao sul da ilha do Pico.

Ponta do Espirito Santo, na Praia da Victoria da ilha Terceira.

----- do **Fayal**, ao sul da ilha de S. Miguel.

----- do **Fogo**, a sudoeste da ilha Graciosa.

----- do **Frade**, a oeste da ilha Graciosa.

----- do **Gallego**, ao norte da ilha de S. Jorge.

----- do **Gomes**, a sudoeste da ilha Graciosa.

----- do **Grajau**, a sudoeste da ilha de S. Jorge.

----- do **Marvão**, a sueste da ilha de Santa Maria.

----- do **Matrucal**, a leste da ilha de S. Miguel.

----- do **Monte**, a sueste da ilha do Pico.

----- **Brazil**, a oeste da cidade de Angra do Heroismo, de cujo porto forma um dos lados.

----- do **Morró Grande**, ao noroeste das Vê-las, na ilha de S. Jorge.

Ponta do Morro Grande, na ilha das Flores,
a 957 metros sobre o mar.

———— do **Mysterio**, a leste da villa de S. Roque, na ilha do Pico.

———— do **Nordeste**, em que está assente a villa do mesmo nome, na ilha de S. Miguel.

———— do **Peneireiro**, ao norte da ilha Terceira.

———— do **Pesqueiro**, ao sul da ilha do Corvo.

———— do **Pico Negro**, ao norte da ilha Graciosa.

———— do **Pinto**, ao norte da ilha Terceira.

———— do **Porco**, a oeste da ilha Graciosa.

———— do **Porto**, na Praia da Victoria da ilha Terceira.

———— do **Restigão**, a sueste da ilha Graciosa.

———— dos **Arrifes**, ao sul da ilha do Pico.

———— dos **Baixios**, a leste da ilha Terceira.

Ponta dos Bredos, a oeste da ilha das Flores.

----- **dos Carneiros**, ao norte da ilha Terceira.

----- **dos Castelletes**, a sueste das Vêlas, na ilha de S. Jorge.

----- **dos Coelhos**, na ilha Terceira. É assim chamada por terem ali perto residido uns donatarios d'aquelle appellido.

----- **dos Cubres**, ao norte da ilha de S. Jorge.

----- **dos Fenaes**, ou do João do Conde, a leste da ilha Graciosa.

----- a oeste da ilha das Flores.

----- **dos Frades**, a oeste da ilha de Santa Maria.

----- **dos Ilhéos**, ao sul da ilha das Flores.

----- **dos Mosteiros**, a oeste da ilha de S. Miguel.

----- a sueste das Vêlas, na ilha de S. Jorge.

Ponta dos Rosaes, ao noroeste da ilha de S. Jorge.

—— **Furada**, ao norte da ilha de S. Jorge.

—— **Gorda**, na ilha de S. Miguel, a oeste de Ponta Delgada.

Pontal, povoação da freguezia de Guadalupe, na ilha Graciosa. — 491 habitantes.

Ponta Raza, ao norte na ilha de S. Jorge.

—— **Retorta**, ao sul da ilha de S. Miguel.

—— **Ruiva**, ao norte da ilha das Flores.

————— povoação assente sobre a poncia Ruiva, da freguezia da Fajãzinha, na ilha das Flores. — 160 habitantes.

Pontas Negras, povoação da freguezia das Ribeiras, na ilha do Pico. — 443 habitantes.

Populo, logarejo do concelho da Lagôa, na ilha de S. Miguel, em que ha uma ermida da invocação de Nossa Senhora do Populo. — 20 habitantes.

Pouco tempo antes de desembarcarem em S. Miguel as tropas liberaes, a duqueza da Terceira, que

estava nos Açores em companhia de seu marido, dava sempre com a vista na ermida do Populo, quando elle abria o mappa d'aquella ilha para estudar os pontos de ataque. Por esse motivo fez uma promessa á Senhora do Populo pelo bom exito da empresa do exercito libertador. E, tomada a ilha de S. Miguel depois da gloriosa acção da *Ladeira da Velha*, a duqueza da Terceira, acompanhada de algumas damas e dos principaes chefes do exercito, foi ao Populo pagar a sua promessa.

Emquanto permaneceram em S. Miguel, os duques da Terceira estiveram sempre hospedados em casa do illustre desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa.

Portella, pequena povoação da freguezia da Praia da Graciosa, na ilha d'este nome.—120 habitantes.

Porto dos Carneiros, povoação importante, séde da freguezia do Rosario da Lagôa, na ilha de S. Miguel. — 2:168 habitantes.

----- **Formoso** (Nossa Senhora da Graça), freguezia da ilha de S. Miguel, do priorado de Nossa Senhora da Estrella da Ribeira Grande, da qual fica proxima, e a cujo concelho e comarca pertence, no districto administrativo de Ponta Delgada.—1:754 habitantes.

Pertencem a esta freguezia os logares dos Moinhos da Ribeira Secca e de S. Braz.

Na *Historia da guerra civil* do sr. Soriano (3.^a ep. tomo III, parte I, pag. 469), encontra-se a seguinte descripção do Porto Formoso:— «Está este logar situado no fundo de uma enseada, e na parte inferior de uma bacia ou valle semi-circular, que limita ao sul a cadeia de serras do centro da ilha; a leste um contraforte pouco elevado da mesma cadeia, que desce para o mar e separa a baixa de Porto Formoso dos campos da Maia; e, finalmente, ao oeste, outro contraforte mais alto e escarpado, que, penetrando no mar, na direcção do sul para o norte, constitue a ponta da villa da Ribeira Grande».

Porto Judeu (Santo Antonio), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo.— 1:546 habitantes.

1 vigario	222\$000 réis.
1 cura	105\$180 »
1 thesoureiro	43\$200 »

----- **Martim**, povoação sita ao nordeste da freguezia do Cabo da Praia, á qual pertence. Tem uma ermida da invocação de Santa Margarida.— 350 habitantes.

— **Pim**, angra pequena da cidade da Horta, onde ha armazens de arrecadação de azeite de peixe.

Posto Santo, povoação da ilha Terceira, pertencente á freguezia de Santa Luzia de Angra do Heroismo. Tem uma ermida consagrada a Nossa Senhora da Penha.— 831 habitantes.

1 cura 122\$700 réis.

Povoação (Santa Mãe de Deus), villa importante da ilha de S. Miguel, no districto administrativo de Ponta Delgada.

Deriva o seu nome de ter sido o primeiro assento ou residencia dos povoadores da ilha em 1444.

Destruiu-a quasi toda um forte abalo de terra na noite de 7 para 8 de fevereiro de 1881, que derubou tambem muitos predios em Ponta da Garça e Villa Franca do Campo.

Cabeça do antigo concelho da Povoação, foi elevada a comarca, cuja é séde, por decreto de 12 de novembro de 1875.

Tem uma só freguezia, do priorado de S. Miguel de Villa Franca do Campo.— 5:339 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

Pertencem a esta freguezia os logares da Lomba da Louçã e de Santa Barbara.

Praia, povoação da freguezia de S. Pedro de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel.

— da **Graciosa**, villa erecta em 1546; tem uma só freguezia, da invocação de S. Matheus, e

faz parte do districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho de Santa Cruz, comarca da ilha Graciosa. — 1:684 habitantes.

1 vigario	222\$300 réis.
1 cura	92\$640 .
1 organista	18\$540 .
1 thesoureiro	40\$320 .

Pertence a esta freguezia o logar da Portella.

Praia de Lobos, onde aportou Gonçalo Velho Cabral, mandado de Sagres pelo infante D. Henrique, quando descobriu a ilha de Santa Maria, em 15 de agosto de 1432.

----- do **Almozarife** (Nossa Senhora da Graça), freguezia da ilha do Fayal, no districto administrativo, concelho e comarca da Horta. — 1:212 habitantes.

1 vigario	311\$580 réis.
1 cura	130\$440 .
1 thesoureiro	40\$200 .

Pertence a esta freguezia a povoação do Chão Frio.

----- do **Norte** (Nossa Senhora das Dores), freguezia da ilha do Fayal, no districto administrativo, concelho e comarca da Horta. — 717 habitantes.

1 cura parochio	172\$800 réis.
---------------------------	----------------

Prainha (Nossa Senhora da Ajuda), freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho de S. Roque, comarca da ilha do Pico. — 1:645 habitantes.

1 vigario	326\$580 réis.
1 cura	154\$800 »
1 thesoureiro	62\$280 .

Pertencem a esta freguezia as povoações de Areia e Prainha de Cima.

— — **de Cima**, povoação da freguezia da Prainha, no concelho de S. Roque da ilha do Pico. — 164 habitantes.

do Galeão (S. Castano), freguezia da beira mar da ilha do Pico, na comarca d'este nome, concelho da Magdalena, districto administrativo da Horta. — 962 habitantes.

1 vigario	282\$720 réis.
---------------------	----------------

Franchinhas, logar da freguezia de S. Pedro da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. — 86 habitantes.

Q

Quatro Ribeiras (Santa Beatriz), freguezia da ilha Terceira, que foi a primeira residência dos habitadores da ilha. Assente sobre rocha, á beira

do mar, pertence ao concelho e comarca da villa da Praia da Victoria, no districto de Angra do Heroismo. — 601 habitantes.

1 vigario	163\$560 réis.
1 cura	128\$460 »
1 thesoureiro	30\$420 »

Queimada, povoação da freguezia de Santo Amaro, na ilha de S. Jorge. Tem uma ermida consagrada a Nossa Senhora da Boa Hora.

1 cura	133\$980 réis.
------------------	----------------

Quietação, logar dos arredores da villa da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel. — 77 habitantes.

Quitadouro, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 61 habitantes.

R

Rabo de Peixe (Bom Jesus), freguezia grande e importante do priorado da Apresentação das Capellas, na ilha de S. Miguel, situada a 10 kilometros da cidade de Ponta Delgada, a cujo districto administrativo pertence, e a 7 kilometros, pouco mais ou menos, da villa da Ribeira Grande, de cujo concelho e comarca faz parte. — 4:073 habitantes.

2 curas, cada um a	200\$040 réis.
------------------------------	----------------

Pertence a esta freguezia o logarejo das Casas Telhadas.

Ramalho, povoação dos arrebaldes da cidade de Ponta Delgada, freguezia de S. José de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel. — 460 habitantes.

Raminho (S. Francisco Xavier), freguezia da ilha Terceira, proxima dos Altares, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 1:088 habitantes.

1 vigario 251\$280 réis.

Rasto de Cão. D'este nome ha duas freguezias na ilha de S. Miguel, concelho e comarca de Ponta Delgada: uma á beira-mar, outra no interior; a saber:

— S. Roque — 2:384 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

— Nossa Senhora do Livramento — 1:639 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

São ambas do priorado de S. Sebastião de Ponta Delgada.

Pertencem á freguezia do Livramento os seguintes logares:

Botelho.

Carmo.

Gloria.

Fogo.

Rebentão, logar da freguezia de S. Pedro, da ilha de Santa Maria, na comarca d'esta denominação, concelho da Villa do Porto, districto administrativo de Ponta Delgada. — 248 habitantes.

— logar da freguezia e concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 94 habitantes.

Rego de Agua, logarejo ao norte do Cabouco, do qual fica junto, na freguezia do Rosario da villa da Lagôa, na ilha de S. Miguel. — 5 habitantes.

Relva (Nossa Senhora das Neves), freguezia da costa da ilha de S. Miguel, sita a 5 kilometros de Ponta Delgada, a cujo districto, concelho e comarca pertence. Faz parte do priorado de S. Sebastião d'aquella cidade. — 2:428 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

Relvão, campo bastante extenso, junto das muralhas do castello de S. João Baptista, em Angra do Heroismo, onde as tropas da guarnição costumam fazer exercicio. É um dos passeios mais bonitos da cidade.

Relvas, povoação da freguezia de S. Matheus da ilha do Pico. — 232 habitantes.

Remedios, povoação da freguezia da Bretanha, na ilha de S. Miguel. — 719 habitantes.

Remedios, povoação do concelho da Lagôa, na ilha de S. Miguel. — 106 habitantes.

Restinga, povoação da freguezia e concelho de Santa Cruz da ilha Graciosa. — 64 habitantes.

Ribeira Chã, povoação da freguezia de Agua de Pau, na ilha de S. Miguel. — 345 habitantes.

— **da Areia**, povoação da freguezia do Norte Grande, na ilha de S. Jorge. Tem uma ermida da invocação de S. Miguel o Anjo. — 451 habitantes.

1 cura 133\$980 réis.

Ribeira da Salga, povoação da freguezia da Achadinha, na ilha de S. Miguel. Tem uma ermida dedicada a S. José. — 627 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

— **das Astingas**, logar dos arredores de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. — 154 habitantes.

— **das Tainhas**, povoação da freguezia de S. Miguel de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. Tem uma ermida, cujo orago é o Menino Deus. — 646 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Ribeira do Cabo, povoação da freguezia do Capello, na ilha do Fayal. — 100 habitantes.

do Nabo, povoação da freguezia da Urzelina, na ilha de S. Jorge. Foi no pequeno porto da Ribeira do Nabo, que em 9 de maio de 1831 desembarcou o major Bernardo de Sá Nogueira, depois visconde e marquez de Sá da Bandeira, seguido por 30 praças de infantaria 18, e acompanhado do major Pacheco, com 20 homens do mesmo regimento, que n'outro ponto mais a sueste subiram por escadas de mão a um rochedo de altura consideravel e quasi a prumo para tomar a ilha de S. Jorge. Comandava essa expedição o conde de Villa Flor, posteriormente elevado a duque da Terceira, que desembarcou ali na mesma occasião, e conseguiu apoz os combates do Lombo do Gato, Urzelina e Manadas que a ilha se entregasse. Tem uma ermida consagrada a Nossa Senhora da Encarnação. — 160 habitantes.

----- **Funda**, povoação da freguezia dos Feaes de Vera Cruz, na ilha de S. Miguel. — 306 habitantes.

----- **Funda**, povoação da freguezia dos Cedros, na ilha do Fayal. — 263 habitantes.

----- **Grande**, villa populosa e rica, na costa septentrional da ilha de S. Miguel, a 15 kilometros

da cidade de Ponta Delgada. Deriva o seu nome de uma larga ribeira, que passa por meio d'ella. Faz parte do districto administrativo de Ponta Delgada, é cabeça do concelho e séde da comarca d'aquella denominação. Tem as duas freguezias seguintes, uma das quaes é priorado de Nossa Senhora da Estrella:

— Nossa Senhora da Estrella. — 6:645 habitantes.

1 prior.	384\$000 réis.
2 curas, cada um a	200\$040 .
1 mestre de capella	109\$260 .
1 organista	88\$800 .
1 thesoureiro	48\$000 .

Pertence a esta freguezia a povoação da Ribeirinha.

— Nossa Senhora da Conceição, do priorado da Estrella. — 2:694 habitantes.

2 curas, cada um a	200\$040 réis.
------------------------------	----------------

Ribeira Grande, povoação da freguezia da Calheta de Nesquim, na ilha do Pico. — 276 habitantes.

----- povoação da freguezia das Ribeiras, na ilha do Pico. — 137 habitantes.

----- **Quente** (S. Paulo), freguezia da ilha de S. Miguel, no districto administrativo de Ponta

Delgada, concelho e comarca da Povoação.—1:262 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Pertencem a esta freguezia os casaes de Agrião.

Ribeira Secca (S. Pedro), freguezia do priorado de Nossa Senhora da Estrella, na ilha de S. Miguel, districto administrativo de Ponta Delgada, concelho e comarca da Ribeira Grande.—3:614 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

————— (Sant'Iago), freguezia da ilha de S. Jorge, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho da Calheta, comarca da ilha de S. Jorge.—3:176 habitantes.

1 vigario 202\$980 réis.

1 cura 108\$720 ,

1 thesoureiro 39\$000 >

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Caldeira.

Fajã da Caldeira.

Fajã do Bello.

Fajã dos Bodes.

Fajã dos Cubres.

Fajã dos Vimes.

Fajã Redonda.

Louraes.

Sanguinhal.

Ribeira Secca, povoação da freguezia de S. Pedro de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. — 655 habitantes.

————— lugar da freguezia do Porto Formoso, situado no fim da Ladeira da Velha, na ilha de S. Miguel. — 100 habitantes.

Ribeiras (Santa Barbara), freguezia da ilha do Pico, no concelho da villa das Lagens, da qual fica proxima, districto administrativo da Horta, comarca da ilha do Pico. — 2:277 habitantes.

1 vigário	335\$460 réis.
1 cura	195\$780 »
1 thesoureiro	64\$140 »

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

- Arrife.
- Pontas Negras.
- Ribeira Grande.
- Santa Cruz.
- Terreiro.

Ribeirinha (S. Pedro), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 1:628 habitantes.

1 vigário	251\$340 réis.
1 cura	105\$180 »
1 thesoureiro	43\$200 »

Pertence a esta freguezia a povoação da Fêteira.

Ribeirinha (S. Matheus), freguezia da ilha do Fayal, no districto administrativo, concelho e comarca da Horta. — 1:194 habitantes.

1 vigario	239\$160 réis.
1 cura	130\$440 »
1 thesoureiro	40\$200 »

— povoação importante da freguezia de Nossa Senhora da Estrella da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel. — 1:262 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
------------------	----------------

— povoação da freguezia de Guadalupe, na ilha Graciosa. — 276 habitantes.

— povoação da freguezia da Ponta da Piedade, na ilha do Pico. — 832 habitantes.

Rocha, logarejo da villa e concelho da Lagôa, na ilha de S. Miguel. — 15 habitantes.

Rosaes (Nossa Senhora do Rosario), freguezia da ilha de S. Jorge, situada a pequena distancia da villa das Vêlas, a cujo concelho pertence, no districto administrativo de Angra do Heroismo, comarca da ilha de S. Jorge. — 1:808 habitantes.

1 vigario	208\$380 réis.
1 cura	134\$040 »
1 thesoureiro	38\$340 »

Rosario (Nossa Senhora do Rosario), freguezia da ilha de S. Miguel, no districto administrativo de Ponta Delgada, concelho da Lagôa, comarca de Villa Franca do Campo. A séde d'esta freguezia é na povoação do Porto dos Carneiros.—4:032 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Atalhada.

Avieiro.

Caboneo.

Rego de Agua.

Socas.

S

Salão (Nossa Senhora do Socorro), freguezia da ilha do Fayal, no districto administrativo, concelho e comarca da Horta.—1:055 habitantes.

1 vice-vigario 130\$440 réis.

Sanguinhal, povoação da freguezia da Ribeira Secca, na ilha de S. Jorge.—180 habitantes.

Sant'Anna, povoação da freguezia de Santo Antonio, na ilha do Pico. Tem uma ermida, cujo orago lhe dá o nome.—820 habitantes.

1 cura 151\$800 réis.

Santa Barbara, freguezia da ilha de Santa Maria, no districto administrativo de Ponta Delgada, concelho da Villa do Porto, comarca da ilha de Santa Maria. — 1:071 habitantes.

1 vice-vigario	200\$040 réis.
1 cura	200\$400 .
1 thesoureiro	30\$000 .

————— freguezia do interior da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 2:657 habitantes.

1 vigario	280\$500 réis.
1 cura	128\$460 .
1 thesoureiro	43\$800 .

————— povoação da freguezia de Santo Antonio, na ilha de S. Miguel. — 380 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
------------------	----------------

————— povoação da freguezia de Nossa Senhora das Angustias da Horta, na ilha do Fayal. — 300 habitantes.

Santa Clara, povoação da ilha de S. Miguel, a sudoeste de Ponta Delgada, pertencente á freguezia de S. José d'aquella cidade. — 2:256 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
------------------	----------------

Santa Cruz, povoação da beira-mar, da freguezia das Ribeiras da ilha do Pico. Foi no porto de Santa Cruz que desembarcou em 1831 a divisão constitucional da Terceira, commandada pelo conde de Villa Flor, depois duque da Terceira. Tem boas casas e uma ermida da invocação do Senhor Bom Jesus. — 504 habitantes.

— villa da ilha Graciosa. Consta de uma só freguezia. — 2:295 habitantes.

1 vigario	245\$400 réis.
2 curas, cada um a	171\$820 "
1 mestre de capella	18\$540 "
1 organista	18\$540 "
1 thesoureiro	44\$700 "

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Bairro.

Bom Jesus.

Callau Miudo.

Charco da Cruz.

Charco Velho.

Covas.

Dores.

Figueiras.

Fontes.

Funchal.

Quitadouro.

Rebentão.

Terra do Conde.

Ainda que muito ao longe, avista-se da Terceira a ilha Graciosa, e tal foi a causa do seu descobrimento, que se fez logo em seguida ao das ilhas de Santa Maria, S. Miguel, Terceira e S. Jorge.

Foi seu descobridor Vasco Gil Sodré, que da ilha Terceira passou á Graciosa com toda a sua familia e seu cunhado Duarte Barreto, capitão donatario de metade da ilha, a qual teve por segundo donatario Pedro Correia da Cunha, cujos descendentes a possuiram até 1580, em que foi doada a D. Fernão Coutinho. Quebrado o jugo de Castella em 1640, foi por essa occasião dada a Pedro Chames Parinha, de quem passou á corôa.

Encontram-se ainda vestigios de um vulcão que rebentou n'essa ilha, antes de ser povoada, na grande caldeira do alto monte que tem este nome.

Situada a $18^{\circ} 49' 15''$ da longitude occidental, e a $39^{\circ} 6'$ de latitude septentrional, distante da Terceira $36'$ a noroeste, e $33'$ de S. Jorge para o norte, a ilha Graciosa corre de noroeste a sueste e tem de comprimento 20 kilometros por 10 de largura. Grossos mares a banham de todos os lados, e é apenas facil de aportar da banda do norte nas villas de Santa Cruz e da Praia, encadas pequenas e pouco seguras.

O seu sólo é o mais fertil dos Açores. Abundante em cercaes, era-o ainda mais em vinho, de qualidade todavia muito inferior ao do Pico. Antes da doença das vinhas dava cerca de sete mil pipas e

fabricava duas mil de aguardente. A sua industria consiste principalmente em pannos de linho e tecidos de lã. Baixa nas costas, é montanhosa no interior, e deve o seu lindo nome á ridente perspectiva de seus montes cobertos de verdura.

Conta mais de 8:000 habitantes.

Comarca antiga de 3.^a classe, no districto administrativo de Angra do Heroismo, tem um só concelho, cuja séde, bem como a da comarca, é na villa de Santa Cruz, que se compõe de quatro freguezias: Guadalupe, Luz, Praia e Santa Cruz.

Tem delegações da alfandega e da capitania do porto d'aquella cidade, e uma secção da guarda fiscal.

É o terceiro porto em que toca o vapor da carreira dos Açores, que sae de Lisboa no dia 5 de cada mez.

Santa Cruz, villa pequena, mas bonita, da ilha das Flores, cabeça da antiga comarca de 3.^a classe d'esta denominação e do concelho de Santa Cruz. Assentada á beira mar, o seu porto é seguro. Pertence ao districto administrativo da Horta, e tem uma só freguezia, matriz, cuja igreja, dedicada a Santa Cruz, dizem ser notavel por seu gosto architectonico.—2:548 habitantes.

1 vigario	213\$060 réis.
2 curas, cada um a	146\$100
1 thesourreiro	43\$200

Pertencem a esta freguezia as povoações de Além da Ribeira, Ladeira Grande e Vallas.

Descoberta antes de meiado o xv seculo, sem que se possa dizer ao certo a data, e visitada pelos annos de 1439 a 1460, segundo opiniões auctorizadas, essa ilha deve o seu formoso nome á grande quantidade de flores que então lhe cobriam o sólo. Doadá a D. Maria de Villena, foi seu povoador Guilherme da Silveira.

Ao contrario do que succede com as mais ilhas do archipelago, não se encontram nas Flores nem no Corvo vestigios de explosões vulcanicas. Dotada de clima excellente, ó muito abundante de cereaes, de legumes e de boas aguas, sendo algumas mineraes, mas dá pouca fructa e não produz vinho. Cria muito gado vaccum, o mais pequeno que ha nos Açores, e tem muito boas madeiras, das quaes exporta algumas. Fabrica manteiga, queijo, pamos de linho e de lã.

Está situada na latitude de 39° 28' N. e na longitude de 22° 3' a O. de Lisboa.

Tem delegações da alfandega e da capitania do porto da Horta, e uma secção da guarda fiscal.

É o setimo porto onde vac o vapor da carreira dos Açores, que sae de Lisboa a 5 de cada mez.

A ilha das Flores conta 9:662 habitantes.

Santa Cruz, povoação da freguezia das Ribeiras, na ilha do Pico. — 743 habitantes.

Santa Luzia, freguezia da cidade de Angra do Heroismo, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. — 2:591 habitantes.

1 vigario 251\$160 réis.

1 cura 109\$920 »

1 thesoureiro 30\$420 »

Faz parte d'esta freguezia a povoação do Posto Santo.

— — — — — freguezia do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho de S. Roque, comarca da ilha do Pico. Muito proxima da freguezia de Santo Antonio, comprehende na sua área os sitios do *Cabrito* e *Lagido*, que dão os melhores vinhos da ilha e, portanto, de todo o archipelago. — 1:067 habitantes.

1 vigario 155\$340 réis.

— — — — — **Quiteria**, povoação da freguezia de S. Matheus da villa da Praia da Graciosa, na ilha d'esta ultima denominação. Tem uma ermida cujo orago lhe dá o nome. — 260 habitantes.

1 cura 92\$640 réis.

Santo Amaro, freguezia da ilha de S. Jorge, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho das Vêlas e comarca da ilha de S. Jorge. — 1:036 habitantes.

1 vigario 186\$060 réis.

1 cura 133\$980 »

Pertence a esta freguezia a povoação da Queimada.

Santo Amaro, freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho de S. Roque e comarca da ilha do Pico.—853 habitantes.

1 vigario	326\$580 réis.
1 cura	154\$800 »
1 thesoureiro	46\$920 »

Pertencem a esta freguezia as povoações da Fajã e Terra Alta.

— — — — — povoação da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da cidade da Horta, na ilha do Fayal.—203 habitantes.

Santo Antão, freguezia da ilha de S. Jorge, no districto administrativo de Angra do Heroismo, concelho da Calheta, comarca da ilha de S. Jorge.—2:000 habitantes.

1 parochio	231\$360 réis.
1 cura	109\$440 »

— — — **Antonio**, freguezia do priorado de Santa Luzia das Féteiras, na ilha de S. Miguel, districto administrativo, concelho e comarca de Ponta Delgada.—2:242 habitantes.

2 curas, cada um a	200\$040 réis.
1 thesoureiro	32\$580 »

É suffraganea d'esta freguezia a povoação de Santa Barbara.

Santo Antonio, freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho de S. Roque e comarca da ilha do Pico. — 1:474 habitantes.

1 vigario	351\$420 réis.
1 cura	154\$800 "
1 thesourciro	46\$920 "

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

Almas.
Areal.
Furna.
Ginjal.
Sant'Anna.

——— **Espirito** (Nossa Senhora da Purificação), freguezia da ilha de Santa Maria, no districto administrativo de Ponta Delgada, concelho da villa do Porto, comarca da ilha de Santa Maria. — 1:774 habitantes.

1 vigario	200\$040 réis.
1 cura	200\$040 "
1 thesourciro	30\$000 "

——— povoação da freguezia do Norte Grande, na ilha de S. Jorge. — 645 habitantes.

S. Bartholomeu, freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 1:079 habitantes.

1 vigario	193\$260 réis.
1 cura	105\$180 »
1 thesoureiro	32\$940 »

S. Bento, freguezia de Angra do Heroismo, na ilha Terceira. Situada n'um dos extremos da cidade, a sua população é na maior parte rural. — 1:350 habitantes.

1 vigario	222\$060 réis.
1 cura	105\$120 »
1 thesoureiro	43\$200 »

Pertencem a esta freguezia as povoações da Aclhada e Valle de Linhares.

S. Braz, povoação da freguezia das Lagens, na ilha Terceira. — 650 habitantes.

1 cura	105\$120 réis.
------------------	----------------

——— povoação da freguezia de Porto Formoso, na ilha de S. Miguel. — 320 habitantes.

1 cura	200\$000 réis.
------------------	----------------

S. Carlos, um dos sitios mais formosos e amenos da ilha Terceira, por suas lindas casas de campo, muitos pomares e arvoredos. Pertence á freguezia de S. Pedro, da cidade de Angra do Heroismo. — 220 habitantes.

S. João Baptista, freguezia da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho das Lagens, comarca da ilha do Pico. É ali que se fabricam os melhores queijos d'essa ilha, os quaes, em frescos, são muito superiores, não tanto em qualidade como no sabor, aos de S. Jorge. Pequenos, em geral, não excedem o tamanho de um prato. — 1:316 habitantes.

1 vigario 335\$460 réis.

1 cura 201\$420 »

————— povoação da freguezia do Topo, na ilha de S. Jorge. Tem uma ermida, cujo orago lhe dá o nome. — 800 habitantes.

1 cura 109\$440 réis.

S. José, freguezia da ilha de S. Miguel, em Ponta Delgada, do priorado de S. Sebastião da mesma cidade. — 2:428 habitantes.

2 curas, cada um a 200\$040 réis.

Pertencem a esta freguezia as povoações do Bom Despacho e Santa Clara.

S. Matheus, freguezia da costa da ilha Terceira, no districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 1:868 habitantes.

1 vigario 192\$780 réis.

1 cura 94\$800 »

1 thesoureiro 33\$240 »

S. Matheus, freguezia importante da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta, concelho da Magdalena, comarca da ilha do Pico. — 2:162 habitantes.

1 vigario.....	282\$720 réis.
3 curas, cada um a.....	188\$880 »
1 thesoureiro.....	44\$100 »

Pertencem a esta freguezia as povoações da Gingeira e Relvas.

S. Miguel o Anjo, povoação da freguezia de S. Roque, na ilha do Pico. — 113 habitantes.

S. Pedro, freguezia da ilha de S. Miguel, em Ponta Delgada, do priorado de S. Sebastião da mesma cidade. — 1:085 habitantes.

2 curas, cada um a.....	200\$040 réis.
-------------------------	----------------

Pertence a esta freguezia o logar das Pranchinhas.

— — freguezia da cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, districto administrativo, concelho e comarca d'aquella denominação. — 1:944 habitantes.

1 vigario.....	251\$340 réis.
1 cura.....	128\$460 »
1 thesoureiro.....	42\$540 »

Pertencem a esta freguezia parte do Caminho de Baixo, e do Meio, e os logares das Bicas, S. Carlos e Silveira.

S. Pedro, freguezia da ilha de Santa Maria, no districto administrativo de Ponta Delgada, concelho da Villa do Porto, comarca da ilha de Santa Maria. — 888 habitantes.

1 vigario.....	200\$040 réis.
1 cura.....	200\$040 »
1 thesoureiro.....	30\$000 »

Pertencem a esta freguezia os logares da Fanéca e Fêteira.

S. Roque, villa pequena da ilha do Pico, no districto administrativo da Horta. A cabeça do concelho de S. Roque e a da comarca estão na povoação do Caes do Pico. — 1:779 habitantes.

1 vigario.....	291\$960 réis.
1 beneficiado.....	171\$960 »
1 cura.....	155\$340 »
1 thesoureiro.....	44\$220 »

Pertence a esta freguezia a povoação de S. Miguel o Anjo.

Situado em 38° 23' de latitude N. e em 19° 11' de longitude a O. de Lisboa, o Pico tem 90 kilometros de comprimento e cerca de 20 de largo. A ilha toda conta 26:396 habitantes.

Correndo de leste para oeste, a ilha deve a sua denominação á soberba montanha, cuja elevação tem sido computada em 2:600 metros. Avista-se a mais de 100 milhas de distancia, e contém um vulcão ainda em actividade, pois tem no cimo um

respiradouro, que, segundo dizem, fuma diariamente.

Pela manhã, com o alto cumme sempre envolto em nuvens, que aos raios do sol pouco a pouco se rarefazem, e depois brandamente se dissipam; ou retinto, ao cair da tarde, em suavissima côr de purpura, quando já o immenso orbe de luz se abysma, em toda a sua magestosa pompa, nas aguas enrubescidas do oceano; é então que o Pico, n'essas horas de vago encantamento, apresenta aos olhos deslumbrados um espectáculo arrebatador!

A sua industria principal, que era a producção de vinho e aguardente, tem decaído muito com o mal das vinhas. Exporta gado, queijos, madeira e varias fructas de que abastece a Horta.

O Pico tem delegações da capitania do porto e da alfandega da Horta, e uma secção da guarda fiscal.

É o quinto porto onde toca o vapor da carreira dos Açores, que sae de Lisboa a 5 de cada mez.

S. Sebastião, priorado da ilha de S. Miguel, em Ponta Delgada. — 5:228 habitantes.

1 prior	512\$040 réis
12 beneficiados, cada um a . . .	150\$780 »
1 mestre de capella	155\$400 »
4 moços do côro, cada um a . . .	55\$080 »
1 organista	75\$300 »
1 thesourreiro	80\$040 »

S. Sebastião, villa pequena da ilha Terceira, situada a curta distancia do mar, e a pouco mais de 10 kilometros da cidade de Angra do Heroismo, a cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. Tem uma só freguezia da invocação do mesmo santo. — 1:722 habitantes.

1 vigario	279\$240 réis.
1 cura	128\$460 »
1 thesoureiro	51\$000 »

S. Vicente Ferrer, freguezia da ilha de S. Miguel, no districto administrativo, concelho e comarca de Ponta Delgada. — 1:653 habitantes.

2 curas, cada um a	200\$040 réis.
------------------------------	----------------

Sé (SS. Salvador), em Angra do Heroismo, na ilha Terceira. — 3:099 habitantes.

Para outros esclarecimentos veja-se a palavra *Angra*.

Serra de Sant'Iago, povoação da freguezia de Santa Cruz, na villa e concelho da Praia da Victoria, na ilha Terceira. — 400 habitantes.

1 cura	128\$580 réis.
------------------	----------------

Serreta (Nossa Senhora dos Milagres), freguezia do interior da ilha Terceira, districto administrativo, concelho e comarca de Angra do Heroismo. — 810 habitantes.

1 vigario	175\$320 réis.
---------------------	----------------

Sete Cidades, povoação da ilha de S. Miguel com 812 habitantes, dos quaes 684 pertencem á freguezia dos Ginetes e 128 á dos Mosteiros, ambas do concelho de Ponta Delgada.

————— povoação da freguezia e concelho da Magdalena, da ilha do Pico.— 300 habitantes.

Silveira, povoação da freguezia de S. Pedro, na ilha Terceira.— 74 habitantes.

Socas, logar da freguezia do Rozario, no concelho da Lagoa da ilha de S. Miguel.— 82 habitantes.

Soldão, povoação da freguezia e concelho das Lagens da ilha do Pico.— 678 habitantes.

T

Taledo, povoação da freguezia do Norte Grande, no concelho das Vêlas da ilha de S. Jorge.— 167 habitantes.

Terra Alta, povoação da freguezia de Santo Amaro, na ilha do Pico.— 90 habitantes.

— — **Chã** (Nossa Senhora de Belem), freguezia da ilha Terceira, a distancia de 5 kilometros, pouco mais ou menos, de Angra do Heroísmo, a

cujo districto administrativo, concelho e comarca pertence. — 1:333 habitantes.

1 vigario 233\$640 réis.

1 cura 86\$820 "

1 thesoureiro 42\$540 "

Pertence a esta freguezia a canada da Ponte Fanéca.

Terra do Conde, povoação da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha Graciosa. — 120 habitantes.

— **do Pão**, povoação da freguezia da Prainha do Galeão, na ilha do Pico. Tem uma ermida, da invocação de Santa Margarida, rainha da Escossia. — 540 habitantes.

1 cura 188\$880 réis.

Terreiro, povoação da freguezia das Ribeiras, na ilha do Pico. — 312 habitantes.

— — — povoação da freguezia das Bandeiras, no concelho da Magdalena da ilha do Pico. — 124 habitantes.

Toledos, povoação da freguezia e concelho da Magdalena da ilha do Pico. — 217 habitantes.

Topo. Esta villa foi a primeira residencia dos povoadores da ilha de S. Jorge, no districto admi-

nistrativo de Angra do Heroísmo, concelho da Calheta e comarca da ilha de S. Jorge. Tem uma freguezia, matriz, cujo orago é Nossa Senhora do Rosario.—902 habitantes.

1 vigario	231\$360 réis.
1 beneficiado	127\$800 ,
1 thesoureiro	34\$020 ,

Pertence a esta freguezia a povoação de S. João Baptista.

U

Urzelina (S. Matheus), freguezia da ilha de S. Jorge, no distrito administrativo de Angra do Heroísmo, concelho das Vêlas e comarca da ilha de S. Jorge.—1:457 habitantes.

1 vigario	292\$200 réis.
1 cura	133\$860 ,

Pertencem a esta freguezia as povoações de Castelletes, Cruzeiro e Ribeira do Nabo.

V

Vallas, logar da freguezia e concelho de Santa Cruz, na ilha das Flores.—84 habitantes.

Valle das Furnas, um dos sitios mais notáveis dos Açores e o mais aprazível da ilha de S. Miguel. Tem um bom estabelecimento de banhos.

O sabio Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, que foi a S. Miguel em commissão do governo no anno de 1835, é citado por todos os escriptores sempre que se trata das Furnas, e eu seguirei o mesmo exemplo para dar aqui uma descripção d'esse logar encantador.

«Existem na bacia das Furnas tres sulphataras, acompanhadas de nascentes de aguas mineraes. A maior é situada no valle das Furnas; a segunda existe junto da lagôa na raiz do pico do Ferro; e a terceira na fralda de éste do pico de Duarte Pacheco, junto da ribeira.

«A sulphatara do valle das Furnas é de todas tres a maior e a mais notavel. Além das nascentes consideraveis de aguas quentes, quasi por toda a parte se vêem borbulhar pequenos olhos das mesmas aguas e bem assim pelas margens da ribeira, d'aquelle ponto em deante.

«Todas as aguas que brotam na sulphatara do valle das Furnas e nas outras nascentes de aguas mineraes circumvisinhas reduzem-se a duas minas especiaes, que são: *aguas salinas quentes*, cuja principal nascente é chamada no paiz — agua da caldeira grande — e *aguas acidulas frias*, cuja principal bica é conhecida pelo nome de agua azeda.»

Valle de Linhares, logar pertencente á freguezia de S. Bento da cidade de Angra do Heroismo, na ilha Terceira. — 164 habitantes.

Valverde, logarejo da freguezia e concelho da Villa do Porto, na ilha de Santa Maria. — 94 habitantes.

Varadouro, porto de mar da freguezia do Cappello, na ilha do Fayal. — 12 habitantes.

Varzea, povoação da freguezia dos Ginetes, no concelho de Ponta Delgada da ilha de S. Miguel. Tem uma ermida da invocação de Jesus Maria José. — 1:019 habitantes.

1 cura 200\$040 réis.

Velas (S. Jorge), villa principal da ilha de S. Jorge, erecta em 1517.

Construida no suave declive de uma montanha, e virada ao sueste, entre as pontas da Queimada a leste e a do Morro Grande a oeste, a villa das Velas domina uma angra pequena, que fica proxima da ponta da Queimada, e tem um ancoradouro, cujo caes passa por ser o melhor dos Açores, porque a elle podem abordar navios de 300 moios. — 2:150 habitantes.

Tem uma só freguezia.

1 vigario 319\$320 réis.

2 curas, cada um a 133\$980 »

1 thesoureiro 51\$780 »

1 organista 35\$520 »

É suffraganea d'esta freguezia a povoação da Beira.

A ilha de S. Jorge vê-se distinctamente nos dias claros dos pontos mais elevados da Terceira, da qual dista só 30 millas, e por isso foi conhecida logo apoz ella.

Deram-lhe o nome de S. Jorge, porque ali desembarcou pela primeira vez, em 23 de abril de 1450, dia em que a igreja celebra o martyr S. Jorge, Vasco Annes Côte Real, terceiro capitão donatario da ilha Terceira, ao qual e a seus descendentes ficou pertencendo.

Foi seu povoador Willem van der Haagen, appellido que pelo decurso do tempo se transformou em «Silveira». Era natural de Bruges, fidalgo da casa de Maestrich, e companheiro de Jacome de Bruges. Tendo saído de Flandres com dois navios cheios de gente e mestres de diferentes officios, aportou á ilha de S. Jorge no ponto que denominaram Topo, e fundou a villa que ainda hoje tem esse nome.

Situada em 18°, 49' e 45" de longitude occidental e 38°, 37' e 30" de latitude septentrional, e tendo de noroeste a sueste o comprimento de 65 kilometros por 5 a 10 de largura, por duas vezes, em 1580 e em 1808, grande parte do seu sólo foi destruido por vulcões. Rebentou o primeiro muito perto da villa das Vélas e o segundo n'uma serra para o norte, sobranceira á freguezia da Urzelina, e tanto um como outro levaram muitos dias a expellir torrentes de lava. Uma testemunha ocular do ultimo diz que «expelliu grande quantidade de materias; sete

dias appareceu o sol obscuro pela densidade da atmosphera impregnada de vapores vulcanicos; choveram cinzas; a ilha soffreu muitos e violentos abalos, o sólo na visinhança do vulcão abriu fendas profundas: os labios dos hiatus abateram em logares de 4 a 6 pollegadas.

O seu clima é talvez o melhor dos Açores, e o seu terreno muito fertil.

Dá trigo e milho, com grande abundancia, bom vinho, excellentes fructas e inhames, e cria muitos gados.

A sua industria principal é de manteiga e queijos, os melhores dos Açores, que exporta em grande quantidade para as outras ilhas e para o continente. Está calculado em 50:000\$000 réis o valor annual d'este seu importante ramo de commercio.

Comarca antiga de 3.^a classe, no districto administrativo de Angra do Heroismo, tem a sua séde, bem como a do concelho, na villa das Vêlas, onde ha tambem delegações da alfandega e da capitania do porto d'aquella cidade, e secção da guarda fiscal.

A villa das Vêlas é o quarto porto onde toca o vapor da carreira dos Açores que sae de Lisboa no dia 5 de cada mez.

Victoria, povoação da freguezia de Guadalupe da ilha Graciosa. — 544 habitantes.

1 cura. 83\$280 réis.

Villa da Praia da Victoria. Ao longo de uma praia de areia branca, na extensão de 5 kilometros, pouco mais ou menos, formando uma bahia majestosa, mas cheia de perigos por causa de grandes baixos, está assente a antiga villa da Praia que deve o nome, que hoje tem, de Villa da Praia da Victoria a uma façanha memoravel.

Situada n'uma planicie, a 25 kilometros ao nordeste da cidade de Angra do Heroismo, á qual desde muitos annos está ligada por uma boa estrada, a villa da Praia da Victoria é a segunda povoação grande da ilha Terceira.

Para fallar com propriedade, não sei como melhor se deva dizer — a villa ou villas da Praia, pois esta que actualmente existe é já a terceira do mesmo nome no mesmo sitio! Tão fortemente tem sido o seu sólo, ora abalado, ora revolido por convulsões subterraneas em 1588, 1590, 1614, 1647, 1690, 1698, 1757, 1761, 1800, 1801 e 1841; e, se não chegou até lá o tremor de terra do 1.º de novembro de 1755, houve todavia uma grande enchente do mar, que causou a morte de varias pessoas.

Por duas vezes foi quasi totalmente destruida a villa da Praia, em 24 de maio de 1614 e em 15 de junho de 1841.

Da primeira, o mar apossou-se do terreno em que, dentro das pontas de Santa Catharina e do Espirito Santo, era situada a villa, cujo porto ficava

entre as pontas do Porto e da Mã-Merenda, e formou o vasto e lindo areal que presentemente ali se vê. Pereceram n'essa occasião quasi duzentas pessoas, e todas as que sobreviveram a essa horri-vel catastrophe fugiram. A Praia não era mais que um montão de ruínas.

Em 1841 começaram a 12 de junho em toda a ilha os tremores de terra que se repetiram no dia seguinte com maior violencia. A 14 sentiram-se tres abalos mais fortes e prolongados, continuando a tremer a terra durante todo o dia. Espalhou-se então na cidade que tinham cahido algumas casas na Praia; recresceu o susto, como era natural, e a noite passou-se de véla em grande agitação e terror. De repente, eram quasi tres e meia da manhã, um espantoso terremoto deixou a todos assombrados. «As paredes lascaram-se — diz uma testemunha presencial — os tectos rangeram e pareciam desabar! O relógio da cathedral deixou de marcar aquellas horas de angustia, aquelles momentos de morte, e seu sino chegou a tocar agitado com o violento impulso do tremor de terra¹». Ficou n'essa occasião arrasada a villa da Praia da Victoria, sendo todas as casas demolidas na mesma direcção. O tecto da capella-mór da matriz foi impellido para o corpo da igreja, e a torre e o frontespicio incli-

¹ Mem. hist. do hor. terrem. de 15 de junho de 1841, que assolou a villa da Praia da Victoria da ilha Terceira, por F. J. da Costa

nados para a serra da Praia. Tombaram as columnas e cahiram as paredes da igreja de S. Francisco, todas construidas de grandes pedras de cantaria; e a torre da casa da camara ficou sem o remate e sem o lado anterior ou da frente. Circumstancia notavel: não morreu pessoa nenhuma!

Em pouco se resume a sua historia, ligada naturalmente á de toda a ilha. Foi esta doada em 1450 a um cavalleiro flamengo, fidalgo da côrte de D. João III, Jacome de Bruges, ao qual succederam outros donatarios. Sobrevindo a usurpação castelhana, foi a Praia dada por carta de 7 de agosto de 1583 a D. Christovão de Moura, que, desposando D. Margarida Côrte Real, successora da capitania de Angra, veio a ser donatario da ilha, succedendo n'ella de juro e herdade até ser encorporada na corôa em 1640. Doada em 1663 a Francisco de Ornellas da Camara, e em 1665 a seu filho Braz de Ornellas, revertceu de novo á corôa em 1669. Por ultimo, D. João V em 1712 fez d'ella mercê a Luiz Antonio de Basto Baharem, vindo esta doação a acabar por decreto de 2 de agosto de 1760 com a creação de um governador e capitão general para todas as ilhas dos Açores.

Foi lá que desembarcou o prior do Crato em 27 de julho de 1582.

Nos tempos ominosos da dominação castelhana manifestou-se vigorosamente o espirito liberal dos seus habitantes, pois que, tendo aportado á Terceira

D. Pedro de Valdés com 1:000 homens de desembarque que para ali conduziu n'uma armada de 7 naus, a gente da Praia, levando deante de si grande quantidade de gado, atacou os invasores com tão decidida furia que a muitos deu a morte, e aos outros poz em debandada, forçando-os a refugiar-se precipitadamente a bordo das naus.

O dia 11 de agosto de 1829 foi um novo testemunho de seus brios patrioticos.

No meiado d'esse anno as forças militares da ilha Terceira eram o regimento de caçadores 5, que estava aquartelado no castello de S. João Baptista, o denominado *batalhão provisorio*, que foi depois regimento provisorio, composto das diversas praças avulsas, que iam successivamente chegando de Inglaterra á Terceira, e reforçado por muitos homens tirados das milicias e ordenanças, aos quaes foi dado para quartel o convento de S. Francisco, da cidade; e o resto do batalhão de Voluntarios da Rainha e de D. Pedro, que tinha vindo tambem de Inglaterra e era commandado pelo bravo major Mannel Joaquim de Menezes, a quem foi confiada a defesa da villa da Praia.

Tinha o commando de todas essas forças o coronel de infantaria n.º 8, Antonio Pedro de Brito.

Esses dois officiaes, que tinham feito a guerra da peninsula, prepararam a brilhante defesa da Terceira. O seu plano, como diz o sr. Luz Soriano, «foi considerar toda a ilha como praça de guerra,

devendo portanto obstar-se a qualquer desembarque que em suas costas pretendessem fazer os miguelistas.

Além das citadas forças, havia ainda um batalhão provisório de officiaes, em numero de 207. A totalidade, porém, era de 1:793 homens, não contando as praças doentes e licenciadadas. Havia também 114 peças, das quaes 35 tinham sido mandadas de Inglaterra pelo marquez de Pabnella, bem como 4:000 espingardas e 4 obuzes no castello de S. João Baptista, e com essas peças se fortificou o Porto Judeu, Porto Martim, e a villa da Praia por serem os pontos da costa de mais facil accesso. A ilha foi toda dividida em oito districtos militares: 1.º, cidade de Angra; 2.º, Porto Judeu; 3.º, Porto Martim; 4.º, Villa da Praia; 5.º, Villa Nova; 6.º, Biscoutos; 7.º, Santa Barbara; 8.º, S. Mathens. Cada um d'esses districtos tinha por commandante um official superior.

A expedição miguelista, mandada para tomar a ilha Terceira, compunha-se da nau *D. João VI*, 76 peças, 674 homens de guarnição e 213 de desembarque; de 3 fragatas: a *Diana*, 52 peças, 391 homens de guarnição e 311 de desembarque; *Amazona*, 32 peças, 243 homens de guarnição e 343 de desembarque; a *Perola*, 46 peças, 342 homens de guarnição e 229 de desembarque; de 2 corvetas: *Prinzeza Real*, 22 peças, 95 homens de guarnição e 331 de desembarque; *Urania*, 22

peças, 179 homens de guarnição e 238 de desembarque; 5 charruas: *Galatêa*, 12 peças, 87 homens de guarnição e 394 de desembarque; *Orses*, 2 peças, 67 homens de guarnição e 385 de desembarque; *Princesa da Beira*, 8 peças, 79 homens de guarnição e 305 de desembarque; *Maia Cardoso*, 4 peças, 97 homens de guarnição e 344 de desembarque; *Princesa Real*, 2 peças, 89 homens de guarnição e 302 de desembarque; 4 brigues: *Gloria*, 8 peças e 40 homens de guarnição; *Infante D. Sebastião*, 8 peças e 76 homens de guarnição; *Providencia*, 12 peças e 140 homens de guarnição; *Treze de Maio*, 18 peças e 78 homens de guarnição; 2 escunas: *Triumpho da Inveja*, 19 homens; e *Divina Providencia*, 26 homens; 2 liates: *Bom Despacho*, e *Santa Lucia*, com 15 homens cada um; e finalmente de 2 patachos: *Carmo e Abmas*, e *Bom Jesus*, cada qual com 13 homens.

Confrontemos com essa expedição respeitavel os fracos recursos da Praia na vespera da acção.

No arcial da villa da Praia havia seis fortes — de *Santa Catharina do Cabo da Praia*, de *S. José*, de *S. Constante*, de *S. João*, de *Santa Cruz do Porto*, e do *Espirito Santo*. O primeiro tinha 3 peças e 28 homens de guarnição, commandados pelo alferes de infantaria 9, Nuno Brandão de Castro; o segundo 2 peças e 19 homens de guarnição, commandados pelo sargento Antonio da Costa Rippert; o terceiro tambem 2 peças e 19 homens, comman-

dados por um soldado do batalhão de Voluntarios, José Peixoto da Silva; o quarto 1 peça e 12 homens, commandados por um soldado de artilheria, José Paulo Machado; o quinto da mesma sorte 1 peça e 12 homens, commandados pelo alferes de infantaria, Simão Antonio de Albuquerque e Castro; e o sexto 2 peças e 12 homens, commandados pelo alferes Manuel Franco: ao todo 11 bôcas de fogo e 108 homens. Havia mais 3 fortes — da *Tuz*, de *S. Francisco* e das *Chagas*, entre os quaes no dia da batalha se postaram 4 companhias do batalhão de Voluntarios da Rainha, mas nenhum d'elles tinha artilheria. E, alem d'aquelles 108 homens, havia unicamente o batalhão de Voluntarios da Rainha, composto de 416 praças.

Sem embargo de tão grande desigualdade de forças, uma victoria brilhante coroou os esforços dos liberaes, e ás cinco horas da tarde do glorioso dia 11 de agosto de 1829 resoavam já os gritos de *Victoria! Victoria!*, quando o conde de Villa Flor, depois duque da Terceira, entrou no areal com artilheria para tomar posição. Tinham ficado prisioneiros perto de 400 homens, e dos mais que entraram na acção uns foram mortos, outros feridos e muitos afogados.

Quem reflectir sem paixão n'esse prodigioso feito de armas, em que 6 fortes com 11 peças mal reparadas e escassa munição, commandados por 3 officiaes, 1 sargento e 2 soldados, com pouca gente

mais do que as 416 praças de Voluntarios da Rainha, derrotaram completamente uma expedição de 22 vasos de guerra, com 340 peças e tropas de desembarque em numero approximado de 3:000 homens, não encontra explicação bastante na só decisão e incontestavel valor dos liberaes, se não juntar a este importante elemento de apreciação os erros gravissimos praticados pelos realistas. Com effeito, parece evidente que a esquadra devia fundear na bahia da Praia ao romper da alva, e nunca proximo do meio dia, como succedeu, para ter occasião de operar o desembarque, não em um só ponto, mas em muitos ao mesmo tempo, dividindo por esta fórma as pequenas forças inimigas e inutilizando-as totalmente. Em segundo logar, tendo os navios fundeado muito perto da terra, esta circumstancia não permittiu que a sua poderosa artilheria jogasse livremente, causando todo o damno de que sem duvida era capaz; e a duração do fogo por espaço de quatro horas, protrahindo o primeiro e unico desembarque, junto do forte do Espírito Santo, cheio de cachopos, então encobertos pelo praia-mar, é outro erro indesculpavel, se attendermos a que a noite se approximava, alem de conceder quasi um dia inteiro para os liberaes se prevenirem e fazerem convergir para aquelle ponto as suas forças.

Deve-se a Passos Manuel o ter reconhecido os altos serviços que fez á causa da liberdade a fa-

mosa batalha de 11 de agosto de 1829, nobilitando a villa da Praia com o titulo de MUITO NOTAVEL VILLA DA PRAIA DA VICTORIA por carta regia de 12 de janeiro de 1837.

Na mesma occasião lhe foi concedido escudo de armas partido em fachá; na primeira, em campo vermelho, uma torre de ouro; na segunda, em campo de prata, um navio negro assentado sobre um mar de prata e azul, e sobre tudo um escudete de prata com a legenda em letras azues — 11 de agosto de 1829 — sendo coroado o escudo de uma corôa naval, e por timbre uma torre negra com bandeira bi-partida de azul e prata. Merece ler-se o diploma d'essa mercê, em que a soberana principia logo por afirmar o desejo de que na lembrança dos vindouros ficasse memoria da sua gratidão; e exaltando a heroica firmeza com que durante tantos annos permaneceu inabalavel aquelle pequeno rochedo no meio do oceano, dando um exemplo de constancia e de tão subida lealdade, como não se recordará nunca igual, conclue pelos fundamentos especiaes da concessão do titulo DA VICTORIA: «o ter cabido á villa da Praia a fortuna de ser theatro de uma das mais pasmosas façanhas que ainda obrou a lealdade e valor portuguez; e para que fique padrão do muito que ali se fez, e do tanto que ella bem mereceu da patria».

A villa tem igreja e hospital da Misericordia, lazareto, casa e roda de expostos erigidas em 1800

pelo município, e algumas aulas de instrução primária e secundaria.

Comarca de 3.^a classe por decreto de 16 de junho de 1875, e cabeça de concelho, consta de uma só freguezia, da invocação de Santa Cruz. — 2:998 habitantes.

1 vigario	309\$560 réis.
1 cura	142\$080 :
1 cura	128\$580 :
1 thesoureiro	43\$200 :

Pertencem a esta freguezia os logares do Bello Jardim, Casa da Ribeira, Cruz do Marco e Serra de Sant'Iago.

Villa do Porto, primeira povoação que houve nos Açores e unica villa da ilha de Santa Maria. Está edificada sobre uma encosta, perto do mar, e voltada ao sudoeste entre as pontas de Marvão, a sueste, e da F'orea, a oeste, que formam uma enseada pequena, tendo ambas fortes, os quaes, juntamente com o antigo castello de Santa Luzia, constituíam sua defesa. Cabeça da antiga comarca de 3.^a classe da ilha de Santa Maria e do concelho da Villa do Porto, no districto administrativo de Ponta Delgada, tem delegações da alfandega e da capitania do porto, bem como uma secção da guarda fiscal d'essa cidade. É o primeiro porto dos Açores em que toca o paquete que sac de Lisboa a 20 de cada mez, com escala pela Madeira.

Consta de uma só freguezia, cujo orago é Nossa Senhora da Assumpção, padroeira da ilha. — 2:605 habitantes.

1 vigario	200\$040 réis.
1 cura	200\$040 .
1 thesoureiro	36\$000 .

Pertencem a esta freguezia as povoações de Almagreira, Arrifes, Carreira e Valverde.

A ilha de Santa Maria tem 6:339 habitantes.

Gonçalo Velho Cabral, tendo sido enviado de Sagres pelo infante D. Henrique em busca das ilhas, que depois se denominaram Açores, por terem os seus descobridores confundido as aves de rapina que ali ha (*falco-buteo*) com o açor, avistou a ilha de Santa Maria e uns rochedos a que chamou Formigas, em 15 de agosto de 1432, dia em que se celebra a festividade de Nossa Senhora da Assumpção, e por isso o nome lhe puzeram de ilha de Santa Maria.

A ella aportou Gonçalo Velho Cabral no sitio que chamam Praia de Lobos; e, havendo-lhe sido dada de juro e herdade, como seu donatario, a povoon e n'ella viveu muitos annos.

«Esta ilha — diz um escriptor insulano — apresenta todos os vestigios de ter sido dilacerada por terras contiguas: os ilhéus que a cercam; o baixo das Formigas que lhe fica a lesnordeste (*a 15 milhas*). Inculcam estes pontos subjacentes ao oceano como restos de um grande continente; o seu centro

não parece ter sido revolido por alguma erupção vulcanica posterior á sua formação.

Situada em 15°, 57' e 15" de longitude occidental e 36°, 58' e 45" de latitude septentrional, a ilha de Santa Maria corre de leste a oeste, tendo 25 kilometros de comprimento e 15 de largura.

É abundante de boas aguas, excellentes fructos, sobretudo larauja e banana prata, e tambem de perdzizes e coelhos. Comquanto a sua agricultura esteja pouco desenvolvida e o seu commercio e industria sejam de pequena monta, produz annualmente cerca de 1:000 moios de trigo e 600 de milho; cria muitos gados, mas de pouca corpulencia, e magros por falta de pastagens. É lá que se fabrica e se exporta em grande quantidade para as outras illas a melhor louça de barro commum, que ha nos Açores; e como possui muita argilla boa e pedra calcarea exporta-as da mesma sorte. Tem boas estradas, sendo a melhor de todas a que vae da Villa do Porto ao porto de S. Lourenço, onde annualmente reuñem as principaes familias da ilha na quadra dos banhos do mar.

Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. Voltada ao sul, e situada a leste da cidade de Ponta Delgada, da qual dista 25 kilometros, é a villa mais antiga dos Açores. Foi desde tempos remotos capital da ilha, mas, por ter sido destruida pela erupção vulcanica de 1522, passou a ser capi-

tal Ponta Delgada, que já era villa, havia 23 annos. Cabeça de comarca de 3.^a classe e do concelho da mesma denominação, no districto administrativo de Ponta Delgada, tem delegação da alfandega d'esta cidade e uma secção da guarda fiscal. O seu porto não é desabrigado.

Tem duas freguezias, sendo uma da invocação de S. Miguel, que constitue um priorado. — 5:353 habitantes.

1 prior.	384\$000 réis.
2 curas, cada um a	200\$040 "
1 mestre de capella	66\$660 "
1 organista	66\$660 "
1 thesoureiro.	48\$000 "

Pertence a esta freguezia a povoação da Ribeira das Tainhas.

A outra freguezia tem por orago S. Pedro. — 2:782 habitantes.

1 cura	200\$040 réis.
------------------	----------------

Pertencem a esta freguezia as seguintes povoações:

- Agua de Alto.
- Areal Grande.
- Areal Pequeno.
- Carreira de S. Francisco.
- Ribeira Secca.

Villa Nova (Espírito Santo), freguezia da ilha Terceira, no districto administrativo de Angra do

Heroísmo, situada a 15 kilometros da villa da Praia da Victoria, a cujo concelho e comarca pertence. — 1:657 habitantes.

1 vigario	251\$460 réis.
1 cura	128\$460 "
1 thesoureiro	33\$600 "

Volta, logarejo dos arredores da Horta, na ilha do Fayal. — 40 habitantes.

APPENDICE

DEFESA DOS AÇORES

1561-1588

ESBOÇO CRITICO DA OBRA DO SR. CESÁREO FERNÁNDEZ DURO

La conquista de las Azores en 1385

MADRID - 1886

DEFESA DOS AÇORES

1581-1583

Publicou-se ha poucos annos em Madrid uma interessante memoria sobre a occupação das ilhas dos Açores por Filippe II, com este titulo: *La conquista de las Azores en 1583, descripta por el capitán de navío, Cesáreo Fernández Duro, de la real academia de la historia*. Adicionou-lhe o auctor os festivos cantares com que os mais gabados poetas da sua terra celebraram as proezas de D. Alvaro de Bazán, marquez de Santa Cruz, que, depois de mal succedidos tentamens, conseguiu por fim tomar a illha Terceira e as mais que tambem seguiram a causa do pretendente D. Antonio, prior do Crato. E já que se dera á fastidiosa tarefa de percorrer os archivos publicos e particulares em cata de documentos officiaes, que mais fizessem para o seu assumpto, aproveitou-os duplamente, escrevendo a memoria, e publicando-os no fim do volume, alguns na integra, por extracto outros.

Traçando um soberbo capitulo de historia, o sr. Fernández Duro instruiu ao mesmo tempo um processo que, de certo, me não compete resolver,

mas para cujo final julgamento posso ainda apresentar outras peças. Nas galerias obscuras da historia nunca é demais toda a luz que se derrame, quer essa claridade venha augmentar a admiração natural dos grandes feitos em quem contempla os seus paincis, quer a invencivel repugnancia, que, desde Thucydides e Tacito até nós, causou sempre nas almas bem formadas a doblez ou a perfidia.

Ora, d'essa narrativa resulta com toda a clareza:

Primeiro: que, tanto a primeira como a segunda expedição, aquella composta de 15 naus e 2:500 soldados ás ordens do general D. Alonso de Bazán (irmão do marquez de Santa Cruz), e esta do commando de D. Pedro de Valdés, general da esquadra da Galliza, em força de 6 naus, 4 grandes e 2 pequenas, com 80 artilheiros e 600 infantes, foram mandadas aos Açores unicamente para comboiarem as naus das Índias orientaes e occidentaes, que então corriam grande perigo nos mares d'aquellas ilhas.

Segundo: que na esteira da armada de Valdés saíu logo outra mais poderosa de 12 naus com 2:600 homens e o mestre de campo D. Lope de Figueiroa, «por assegurar más las flotas, tentar el acomodamiento pacifico de los isleños y ver, en último extremo, si con un golpe de mano que no comprometiera la reputación de las armas, ni menos la marcha de los sucesos se podria poner el pie en la Tercera, cabeza de las Azores.»

Terceiro: que a terceira expedição, em numero de 28 naus e 5 patachos pequenos, e cerca de 5:500 homens, commandada pelo marquez de Santa Cruz, largou do porto de Lisboa em 10 de julho de 1582 «siendo el objeto principal batir las armadas de enemigos y expugnar después las islas en el caso de no sonnetar-se», conforme as expressões do sr. Fernández Duro. É certo, porém, que nas instrucções de Philippe II (pag. 245-250) o objecto principal é «la empresa de la isla de la Tercera», e não destroçar esquadras inimigas, cujo apparecimento nas aguas dos Açores Philippe II não deixava, aliás, de prevenir por ter sido avisado de que em França e Inglaterra se aprestavam alguns navios para socorrer o prior do Crato. Mas o herdeiro de Carlos V fazia já o marquez de Santa Cruz na ilha Terceira antes de surgirem essas embarcações, e só como hypothese admittia o encontro d'ellas no alto mar. E para aquelle fim dava até muito circunstanciadamente as suas instrucções. Por onde se vê que o principal objectivo da expedição era tomar a Terceira.

Quarto: que essa armada destruiu nas aguas de Villa Franca a que a astuciosa Catharina de Medicis, receiando o engrandecimento da Hespanha, tinha mandado em auxilio do prior do Crato.

Quinto: finalmente, o marquez de Santa Cruz, no verão de 1583, tomou as ilhas que foram sempre por D. Antonio.

Mas na memoria do sr. Fernández Duro não se evidencia da mesma sorte uma solução plausível ás duvidas seguintes:

Porque retirou dos Açores em agosto de 1582 a esquadra do marquez de Santa Cruz, mandada para tomar a ilha Terceira, ficando esta em poder de D. Antonio?

E, tendo-se realisado a conquista do continente em dois mezes (junho-agosto de 1580), porque decorreram quasi tres annos primeiro que fossem submittidas a ilha Terceira e as do Fayal, Graciosa, S. Jorge e Pico, sempre fideis ao prior do Crato?

Cousa notavel! A estes quesitos tambem se não encontra resposta cabal na *Historia de Portugal* de Rebello da Silva, que parece ter visto esses factos mais pelos olhos dos escriptores do vizinho reino, que pelos dos nossos, não obstante cital-os¹. Foi, sem duvida, esquecimento que muito convem reparar, confirmando os factos pela historia. E mal parecia que nós, tendo aberto os olhos n'esse glorioso rochedo, que se chama a ilha Terceira, não expozessemos com o desejo e o dever de severa imparcialidade o que resulta naturalmente do exame dos documentos contemporaneos d'aquelles successos, assim dos annaes de Castella como da historia insulana.

¹ Até, como elles, chama «porto de las Muelas» á pequena bahia das Mós, onde o marquez de Santa Cruz operou o desembarque das suas tropas.—Vej. o tomo III, pag. 78 e 80. O sr. Fernández Duro designa-o pelo nome *Das Molas*.—Pag. 73.

I

Referem os historiadores da invasão de Portugal em 1580 que, tendo-se reunido em Ayanonte no dia 9 de julho d'aquelle anno um conselho composto dos duques de Medina Sidonia e de Pastrana, do marquez de Santa Cruz, dos tres governadores fugidos de Setubal, D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes, de D. Antonio de Castro, D. Duarte Castello Branco e varios outros cavalleiros e fidalgos portuguezes, ali fôra por estes aconselhado o marquez de Santa Cruz a deslocar algumas naus para tomar a ilha Terceira; e accrescentam que o valoroso cabo de guerra desprezára essa advertencia. Tal foi, porventura, a primeira vez que nos conselhos de governo se jogou a sorte dos Açores, sem todavia se resolver coisa nenhuma!

Estando a acabar o anno de 1580, chegou a Angra noticia do fallecimento do cardeal D. Henrique e ao mesmo tempo da aclamação de D. Antonio em Santarem e Lisboa. A carta da camara d'esta cidade para a de Angra, que levou essas novas, pedia que fosse tambem aclamado na ilha Terceira o prior do Crato, e participava que Philippe II vinha sobre Portugal com mão armada para ser obedecido como soberano, e que tinham caído já em seu poder Elvas e Villa Viçosa. N'essa occasião D. Antonio escreveu á camara de Angra para o mesmo fim, e

pouco depois, desbaratado em Alcantara, fúgitivo e errante no mesmo reino que ambicionava governar, era na Terceira que elle punha todas as suas esperanças.

Contam as memórias da epocha que essas cartas foram lidas e ouvidas com grande fervor e alvoroço, e que, arrastadas as bandeiras por D. Henrique, foi logo D. Antonio jurado rei.

Por esse tempo era corregedor em Angra Cypriano de Figueiredo e Vasconcellos, creado na casa dos condes de Vimioso e um dos mais estrenuos partidarios do prior do Crato. A elle se dirigiu Philippe II, antes de empregar a força para subjugar aquelles povos, que ousavam reagir contra a usurpação. Servindo-se do costumado expediente das peitas e subornos, que dera optimos resultados no continente, depressa conheceu que não surtia o mesmo effeito nas illhas, porque os seus enviados, recebidos a tiro, uns não chegaram a desembarcar, e outros, menos bem avisados, que o fizeram, só conseguiram escapar da sanha popular com a protecção das auctoridades.

Tentado com o perdão de suas culpas e a promessa de mercês, o honrado corregedor recusou tudo em termos que dizem bem a nobreza da sua alma:

«Não me tenha V. M. culpa porque jurey a el Rey Dom Antonio por meu rey e senhor defender esta Coroa, que tambem fizer o mesmo si vos ti-

vera jurado, por lo que não com tanto guosto, porque basta ser Rey portuguez. E, se a desventura me chegare a estado que fincasse com vida soggieto, e por fazer o que devo me mandasseis matar, não se perderia a memoria de minha lealtade nem a fama de vossa cruexa e sem justiza, eu não sirvo ao rey Dom Antonio por interesse (posto que d'elle se podem esperar mejores merces que de outro nenhuma Rey), mas sirvo com a pureza de minha obrigazão, da que resulta não me moverem merces promettidas, que foi o lazo em que cayo Portugal¹.»

Filippe II tinha já anteriormente (16 de abril de 1581) mandado passar um alvará em que assegurava esquecimento e perdão aos habitantes da Terceira que se entregassem, e bem assim aos da Graciosa, S. Jorge, Fayal e Pico, pois que as outras ilhas se haviam declarado a favor d'elle². Foi portador d'esse alvará D. Pedro de Valdés, cujas instrucções eram passar «adelante, no solo de la isla Tercera, pero de todas las islas de los Azores» para limpar os seus mares de corsarios e comboiar as naus das Indias orientaes e occidentaes «hasta ponerlas em salvo y seguridad», aquellas em Lisboa, e estas em San Lúcar de Barrameda³.

A armada de Valdés, tendo sahido de Cascaes a 16 de junho, tocou em S. Miguel no dia 30, e

¹ *La conquista de las Azores*, pag. 233 e 234.

² Rebello da Silva, *Historia de Portugal*, t. III, pag. 28.

³ *La conquista de las Azores*, pag. 182.

surgiu defronte de Angra no meado de julho. Compunha-se de 10 vélas, 8 grandes e 2 pequenas¹. Atravessando-se deante do porto, sem lançar ferro, fez fogo, e durante tres noites successivas mandou pela costa lanchas guarnecidas de tropa, até que tomaram uma embarcação de pesca, e, vindo á fala com a gente d'ella, ameaçaram desembarcar mil soldados, se a ilha não se rendesse ao serviço e obediencia de Philippe II. «Riram-se d'isso — diz um escriptor cocvo — antes em vindo qualquer batel da armada com recados lhe atiravam².» Oito a dez dias pairou a armada em frente de Angra, indo logo depois para a Praia, onde intentou communicar com as auctoridades, sem obter resultado algum. A villa, situada ao longo de um extenso areal e por isso muito exposta, foi rijamente batida pela artilheria de Valdés, que retirou «no sin recibir daño de sus baterías, que acertaron á dar dos balazos en el galeón almirante y otro á lumbré de agua del portugués³».

Constando então na cidade que a frota inimiga estava deante da villa de S. Sebastião, proximo da Praia, sahiram logo para Porto Judeu, que fica proximo de S. Sebastião, alguns arcabuzeiros e pi-

¹ *Relação das cousas que acoteceeram em a cidade de Angra, ilha Terceira*, XVII, no *Panorama* de 1856, pag. 215. A pag. 11 do livro do sr. Duro diz-se que eram só 4 mais grandes e 2 pequenas.

² *Relação das cousas, etc.*, pag. 215.

³ *La conquista de las Azores*, pag. 13.

queiros e nobres de cavallo e de pé. A armada dava alguns signaes de querer botar gente em terra ao outro dia, em que se contavam 25, festa de Sant'Iago, padroeiro de Hespanha. Passou-se a noite em socego, mas na terrivel anciedade do que poderia succeder d'ahi a poucas horas.

As quatro da manhã ouviu-se tocar a rebate o sino da igreja parochial de Santo Antonio do Porto Judeu, e, quasi ao mesmo tempo, o estampido da mosqueteria. O mar, que estava muito manso, e a costa descoberta e geralmente desguarnecida de fortes facilitavam em extremo o desembarque a que se abalançou Valdés «por festejar el dia del patrón de España», segundo escreve o sr. Fernández Duro¹.

A fuzilaria, que deu o signal de alarma aos postos mais distantes, era o primeiro acto da lucta sanguinolenta, que principiava entre os castellanos e os ilheos. Aquelles, mal puzeram o pé em terra, tomaram sem difficuldade uma bateria de tres peças que ali havia. E os nossos, que estavam na *Casa da Salga* (assim se chamava o ponto onde o inimigo desembarcou), em que ha uma larga e profunda bahia, distante de Angra legua e meia, e outro tanto da Praia, viram que «já estavam 400 homens, gente muito illustre e soldados velhos, que era certo para

¹ Idem.

temer, e sua ordem e esforço era de grandes e animosos soldados¹».

Affirma o auctor anonymo da *Relação* que os hespanhoes chegaram a lançar em terra 1:000 homens, numero sem duvida muito exagerado. Mais credito nos merece o sr. Fernández Duro, pois diz que D. Pedro de Valdés «salutemente echó en tierra 350 hombres» commandados por seu filho Diogo de Valdés, que levava por ajudante Luiz de Bazán, sobrinho do marquez de Santa Cruz.

Entrincheirou-se o inimigo o melhor que poude, e no primeiro impeto levou tudo de vencida, o que não é para admirar em soldados aguerridos. Ás nove horas tinha, porém, chegado muita gente da cidade, da villa da Praia e das freguezias circumvizinhas. Batiam-se com valor de parte a parte, e até se viam mulheres com armas nas mãos combatendo a par dos homens. Os terços de Valdés eram sustentados por uma caravella da armada, com artilheria grossa, que «chegada á costa, de uma banda e de outra, bordejando com vento norte, atirava de contínuo á gente de terra²». E porque as ceiras lhes causassem estorvo, deitaram-lhes fogo e aos fascaes das eiras, o que irritou muito os animos dos nossos e os acirrou na peleja.

¹ *Relação das cousas, etc.*, pag. 315.

² *Idem*, XIX, pag. 230.

Depois do meio dia estava ainda a fortuna indecisa, quando um frade lembrou um «ardid provechoso», diz o sr. Fernández Duro¹, «o ardil de Amibal», escreveu com muita propriedade Rebello da Silva². Foi mandar vir muito gado, em que abundou sempre a ilha Terceira, espallal-o de modo «que tomasse a largura e tamanho como o campo que tinham tomado os castelhanos», e, depois de aguilhoadado e enfurecido, arremessal-o impetuosamente sobre o inimigo. Atraz do gado ia a gente toda, e conta-se que um capitão hespanhol dissera então:— «Vien con gado, ganados somos³».

Mal se pôde descrever a confusão dos soldados de Vahés, colhidos de surpresa n'esse laço! O autor da *Relação* que temos seguido refere que os insulanos da rectaguarda já «não acharam que matar. Muitos se botarath ao mar, e como iam armados se iam ao fundo; outros, para tirarem as armas ao longo do mar, não as podiam tirar tão presto, que os não matassem; e os barcos e bateis arredados que lhes não chegassem com os arcabuzes⁴! Abrazados na furia da guerra, e cegos de ira pelo fogo que os hespanhoes tinham posto aos trigos, os terceirenses não davam quartel, e é triste confessar

¹ *La conquista de las Azores*, pag. 11.

² Rebello da Silva. *Historia de Portugal*, t. III, pag. 224.

³ Ferreira Drummond, *Anaes da Ilha Terceira*, t. I, pag. 224.

⁴ *Relação d'as cousas, etc.*, XX, pag. 230.

que a medonha carnificina foi manchada com alguns actos de selvageria. No mar tudo era sangue, e por toda a costa só se viam homens carregados de despojos. Enfim, tomaram-se muitas armas, caixas e bandeiras.

Estava desfeita a expedição de Valdés, com perda de mais de 200 homens, entre os quaes se contavam os dois capitães Diogo de Valdés e Luiz de Bazán. E nos annos da Terceira ficava para sempre memoravel a batalha da Salga, em que entraram tambem alguns filhos das outras ilhas, e os francezes de Escalin, havia pouco enviado por Catharina de Medicis em soccorro da Terceira.

II

A armada hespanhola demorou-se ainda nos Açores, e foi vista por duas vezes da Terceira; em agosto, com outras muitas vélas, que eram as naus das Indias, e no principio de setembro, com os galções de D. Galcerán Fenollet, em que ia uma expedição importante sob as ordens do mestre de campo, D. Lope de Figueroa, para se apoderar d'aquella ilha.

Empenhou-se D. Pedro de Valdés em persuadir D. Francisco de Luján e D. Antonio Manrique, que regressavam das Indias occidentaes, a tenta-

rem um desembarque na Terceira para reparar o recente desastre que ali soffrera; mas os precavidos generaes, receiando a tremenda responsabilidade de um revez, não quizeram de modo nenhum con-vir na proposta. Encontrando-se logo depois a frota de Valdés com a de Figueroa, aproximaram-se ambas da costa da Terceira, a cujos habitantes en-viaram proposições pacificas; e, tendo feito o reco-nhecimento da ilha, não tornaram a apparecer.

O achar-se a estação muito adiantada para dar começo ás operações militares foi a rasão, aduzida oficialmente, de uma retirada que não tem expli-cação bastante, em vista das ordens de Philippe II. das forças da expedição e do estado da ilha, por assim dizer, indefesa. Com effeito, a armada de Fenollet ia reunir-se á de Valdés, a quem devia obedecer «hasta llegar á la dicha isla Tercera y echar en tierra la gente de guerra que va en ella para la empresa della¹». Eram 2:000 a 2:200 sol-dados hespanhoes e allemães: e esta força, bem dirigida, não seria sufficiente para reduzir a ilha á obediencia? Parece-uos bem que sim; mas affirmam os despachos de Valdés² que a persistencia do mau tempo não deu logar ao desembarque da infantaria de Figueroa, e acrescentam que não só os offere-cimentos de paz e de perdão enviados para terra

¹ *La conquista de los Azores*, pag. 196.

² *Idem*, pag. 221.

não obtinham resposta, mas eram até repellidos a tiro os emissarios castelhanos. O certo é que as duas armadas, fazendo-se ao largo no dia 7 de setembro, e sumindo-se para sempre na orla do oceano, encheram de contentamento os insulanos, que viram felizmente mallograda essa expedição mandada contra elles.

Cypriano de Figueiredo e Vasconcellos cuidou então immediatamente de assegurar por todos os modos a defesa da ilha Terceira que foi sempre considerada a principal dos Açores, já por ser a séde do supremo governo ecclesiastico e militar, já porque era a escala forçada da navegação na derrota das Indias, frequentada e enriquecida pela continuação das naus de S. Thomé e do Brazil, dos galeões da Mina e das esquadras de Portugal e de Castella¹. Um dos seus primeiros actos foi collocar á frente das companhias que eram muitas, na cidade, nas villas da Praia e de S. Sebastião, e em todas as freguezias pessoas que mercciam toda a sua confiança, porque «os nobres da terra, alguns d'elles, ou a maior parte, não havia que confiar n'elles²».

Distribuindo-os pelas differentes companhias, como lhe pareceu mais acertado, determinou pro-

¹ *Relação das causas, etc.*, I, pag. 159. Rebello da Silva, *Historia de Portugal*, t. III, pag. 23.

² *Relação das causas, etc.*, XXI, pag. 230.

ver com ellas as fortalezas que já havia e outras que depois se fizeram.

Entrava já o inverno quando se procedeu activamente ás obras de fortificação, concluindo-se com brevidade o forte de Santo Antonio na ponta do monte Brazil, que fórma um dos lados do porto de Angra, e defronta o castello de S. Sebastião, outro entre o forte de Santo Antonio e o Porto Novo, dentro da bahia, e outro, do lado opposto do mesmo monte, na ponta do Zimbreiro, que domina a enseada do Faial. Continuando na direcção do poente, para lá da Silveira, se fizeram ainda outros fortes, na Prainha e na bahia do Alcaido, e mais para deante, em S. Matheus e na Calheta, levantando-se trincheiras d'ali até á Serreta, e muros onde foi necessario por ser a costa brava. Para as bandas de leste se construiu outro forte no valle de Estevam Ferreira, assim como trincheiras e alguns baluartes, dois fortes na Casa da Salga e um no Porto Judeu. Adeante da villa de S. Sebastião, no Porto Martim e na Praia, e d'ali até os Biscostos se levantaram ainda mais fortes e muralhas; «de maneira que toda a ilha em roda foi em breve tempo cercada de fortes, e de forte em forte por muros e trincheiras¹».

¹ Idem, XXV, pag. 336. A enumeração dos fortes e sua artilheria, desde Angra até á villa da Praia, occupa seis paginas do livro do sr. Fernández Duro (412-448). Abi se encontram os nomes dos fortes do areal da Praia, alguns dos quaes ainda deoram fogo na glo-

Havia entretanto chegado a Lisboa a noticia da victoria da Salga, e é facil avaliar o effeito que ella produziu no animo sombrio de Filippe II. D. Pedro de Valdés foi logo preso e processado, e, se não pagou com a vida a temeridade de haver ultrapassado as ordens do soberano, deveu-o unicamente ás instantes sollicitações de amigos poderosos.

Termina aqui naturalmente a primeira parte da lucta vigorosa e prolongada para levar os Açores a reconhecerem o usurpador. A segunda, enredada em tramas occultos e astucias diplomaticas, comportaria largo desenvolvimento, se não tivéssemos de cingir-nos á apreciação da obra do sr. Fernández Duro.

III

São dos primeiros dias de 1582 as instrucções de Filippe II ao marquez de Santa Cruz, a quem ia ser agora confiada a difficil empreza de tomar a Terceira.

Não ha duvida que o fim da expedição era esse, sem embargo do que affirma o sr. Fernández Duro,

riosa acção de 11 de agosto de 1829: foram os de *Santa Catharina do Cubo da Praia, Santo Antão, Chugas, Luz e Santa Cruz*. Os outros estavam então em total ruina, conforme se lê na *Historia da guerra civil* do sr. S. J. da Luz Soriano, 3.^a ep., t. III, p. 1, pag. 294, nota.

como vimos atraz: «para ir á la empresa de la isla de la Terceira, por no haber venido hasta agora á mi obediencia y servicio», dizem logo as primeiras linhas. D. Antonio, refugiado em França desde setembro, andava a pedir com os seus parciaes o auxilio d'aquella nação, que se mostrava inclinada a dar-lhe'o. Mas, na memoria do sr. Fernández Duro, que encerra numerosos documentos, é certamente para notár-se que nenhum se encontre sobre o assumpto. E, como de setembro a janeiro decorreram apenas tres mezes, não seria ainda cedo para haver informações positivas e seguras a tal respeito?

Compunha-se de 27 naus e 5 patachos-avisos a primeira divisão da armada do marquez de Santa Cruz; e a segunda, aparelhada em Cadiz, sob o commando de Juan Martínez de Recalde, era de 20 naus; mas, tendo sido dispersada pelos temporaes na costa do Algarve, só muito tarde poderam reunir-se alguns dos seus navios aos do marquez de Santa Cruz.

Ninguém ignora como esse illustre capitão, depois de ter chegado a S. Miguel, avistou a armada franceza, em que ia o prior do Crato; como este, mal aconselhado ou pusillanime, fugiu para a Terceira nas vespersas de uma acção que promettia ser decisiva para a sua causa; e, finalmente, como D. Alvaro de Bazán, patenteando os dotes elevados de verdadeiro homem de guerra, praticou actos de bravura e destroçou nas aguas de Villa Franca do

Campo a esquadra franceza, da qual, logo no começo da batalha, fugiram 18 urcas commandadas por Saint-Solenne, que se vendera por mil ducados, e fôra saquear o Fayal¹. É tambem sabido que o marquez de Santa Cruz, violando as leis da guerra, não poupou a vida aos desventurados prisioneiros, mandando decapitar oitenta nobres na praça de Villa Franca, enforcar trezentos soldados e marinheiros nas vergas dos navios, e punir outros com as galés².

IV

Em 15 de setembro chegava ao Tejo o marquez de Santa Cruz, trazendo, como glorioso tropheo, a capitanea inimiga entre os seus galeões empavezados.

« Al tiempo que Setiembre amecía el mes,
 Nos saludan de Cádiz las galeras,
 Responde *Sant Martín* do va el Marqués,
 Y luego nuestras naves por hileras,
 Allí de los isleños y el francés
 Arrastrado cuarenta y seis banderas
 Ganadas con trabajo en buena guerra,
 Don Álvaro triunfando entró en la tierra.

¹ Camillo Castello Branco, *Sentimentalismo e historia*, pag. 268.

² Antes do sr. Fernández Duro o absolver d'essa feroz matança, já o nosso Rebello da Silva (*Historia de Portugal*, t. III, pag. 65), ensaiára uma explicação airosa, dizendo que elle procedêra coacto, em cumprimento das ordens do seu rei, tão deshumano que foi apelidado o *Demonio do meio-dia*.

Teve, com effeito, o caracter de um triumpho a sua entrada em Lisboa. De uma das janellas do paço, com a imperatriz, o archiduque Alberto e a archiduqueza Margarida, assistiu áquelle acto o herdeiro de Carlos V, já informado por uma nau franceza, que veio sem governo parar á costa de Setubal, da famosa batalha de Villa Franca do Campo, uma das mais notaveis que se feriram no Atlantico. Não podiam, na verdade, conceder-se maiores honras ao heroico Bazán, e a presença de Filippe II significava a altissima consagração de um facto que ia abrir mais um capitulo brilhante na historia de Hespanha. Esmaltavam-se os louros ensanguentados do marquez de Santa Cruz com a solemne assistencia do rei, em cuja personalidade residiam então todos os poderes do Estado, e o fulgor da victoria, claramente attestada na presa da almiranta, avivava-se com os esplendores da côrte, que rendia jubilosa seus preitos de homenagem ao inexoravel vencedor dos inimigos de Castella.

Mas, como frequentemente succede, uma cousa são as apparencias e outra, mui diversa, a realidade.

Desapparecêra das agnas insulanas a esquadra que tinha ido em soccorro do prior do Crato; porém, tinham regressado a França algumas das suas vélas, commandadas pelo conde de Brissac, agora immolado pela desgraça ás iras de Catharina de Medicis, despeitada em suas ambições; e outros

navios tinham procurado abrigo na Terceira, sendo não menos de 30 os que fundearam em Angra, «con las que formó don Antonio su escolta», no dizer do sr. Fernández Duro¹. Perdera elle, sem duvida, um dos seus auxilios mais valiosos na esquadra que o marquez de Santa Cruz tinha vencido; mas isso não obstava a que entrassem em Angra, até á vista dos galeões de Castella, algumas naus inglezas e francezas, com reforços consideraveis de armas e de gente; e menos ainda se pôde aventar que a França e a Inglaterra não tivessem já armadas nos seus portos, e que o pavilhão hespanhol dominasse todos os mares. Por ultimo, a frota de Bazán fôra mandada conquistar a Terceira, e tinha, com effeito, avistado a ilha. Mas n'esta continuava erguido o pendão das quinas, e os seus filhos estavam, mais que nunca, apercebidos para uma lucta desesperada e para uma defesa heroica. Deliberados a não se entregarem sera combater primeiro, fiavam da sorte das armas o triumpho ou a ruína da sua causa — com tanto mais valor quanto era pequeno o ambito dos seus recursos e quasi sem limites o poder de Hespanha.

O achar-se a estação muito adeantada parece ter sido a causa de se haver mallogrado a expedição ainda esta vez. «*Mediado ya el mes de Agosto, estimó Bazán que no era tiempo de expugnar la*

¹ *La conquista de los Azores*, pag. 53.

Terceira» diz o sr. Fernández Duro¹. Todavia, reconhecendo talvez quanto esta razão é pouco subsistente, o mesmo escriptor adduz outras: a falta de barcos chatos necessários para operar o desembarque; o conhecimento que tinha pelas mais que duvidosas revelações de Francisco de Portugal, conde de Vimioso, do estado de defesa da Terceira, e da resistencia que faria²; finalmente, o receio de que os inglezes dessem caça ás naus das Indias que estavam a passar nos Açores, e a necessidade de as proteger.

É certo, porém, que Juan Martínez de Recalde chegára com 15 naus a S. Miguel, a 9 de agosto³, e que as duas frotas partiram juntas em busca da que voltava das Indias, encontrando-a perto do Corvo.

O marquez de Santa Cruz destacou sete galeões e dois patachos para a comboiarem, e tomou o rumo da Terceira, á vista da qual surgiu com toda a esquadra. «Accossada por temporaes violentos, nada se atreveu, porém, a tentar⁴», escreveu Rebello da Silva. Mas, segundo affirma o auctor dos *Annaes da ilha Terceira*, não succedeu assim. Eis como elle se expressa: «Então o marquez, deixando em S. Miguel quasi 3:000 soldados de guarnição, partiu com as duas armadas, e em tres dias se achou de-

¹ Idem, pag. 55.

² Rebello da Silva, *Historia de Portugal*, t. III, pag. 485 a 487.

³ Drummond, *Annaes da ilha Terceira*, t. I, pag. 279.

⁴ *Historia de Portugal*, t. III, pag. 66.

fronte da ilha Terceira, a qual, sem fazer caso das cartas e embaixadas do marquez e seu poder, lhe respondeu com tanta e tão forte artilheria que elle desistiu da empreza e voltou a Lisboa» (t. I, pag. 279 e 280). A obra de Drummond é, na verdade, uma «indigesta e mal feita compilação de antigos codices», como a qualificou Camillo Castello Branco¹; mas eu, que ainda conheci aquelle paciente investigador, e me lembro de o ver muitas vezes trabalhar em casa de meus paes, posso aqui dar testemunho de que elle era bastante escrupuloso em colher as suas informações e se guiava sempre por memorias e documentos dignos de fé.

O sr. Fernández Duro omitiu o facto, referido por outros escriptores, da ida de Bazán para a Terceira em 1582. D'elle tambem se não encontra vestigio nos documentos appensos á sua obra, entre os quaes, todavia, vem por extracto uma communicação ao secretario d'estado Juan Delgado sobre «las ocurrencias de la armada después de la victoria», em que «critica á éste (*Bazán*), por no atacar desde luego á la Tercera, aunque confiesa que la estación está muy adelantada». A communicação era feita por D. Pedro de Tassis, que ia na armada, e presenciára todos os successos d'ella; mas parece que o santo e senha era o achar-se a estação já muito adelantada. . . em agosto!

¹ *Sentimentalismo e historia*, pag. 183.

V

Decorren perto de um anno.

Os hespanhoes, que tinham apparecido nos Açores no verão dos dois annos antecedentes, não deviam lá faltar em 1583. Era natural, era até certo irem: a derrota de Valdés na casa da Salga e o mallogro das duas expedições, a de Figueroa em 1581 e a do marquez de Santa Cruz em 1582, estavam de si annunciando uma nova tentativa, porventura mais resoluta e mais forte, quando o não persuadissem rasões de muito peso, como era a necessidade que tinha o gabinete do Escorial de segurar a integridade da nova conquista pela sujeição e obediencia de todos os seus subditos.

Pouco faz ao nosso intento a tomada da ilha Terceira e das outras que seguiam a bandeira do pretensor pelo marquez de Santa Cruz no estio de 1583. E, se com a perda dos Açores ainda se não desvaneceram todas as esperanças do prior do Crato, tinha-se definitivamente apagado o ultimo facho da independencia nacional, que ainda ardia em seus asperos rochedos.

A Terceira resistiu quasi dois dias, mas teve que pagar muito cara a sua corajosa altiveza. Para satisfazer as tropas, o marquez de Santa Cruz metten a sacco a cidade de Angra.

«O roubo e o incendio — diz ainda Rebello da Silva — assignalaram de estragos seus passos. Nas ruas jaziam nus e insepultos os cadaveres das victimas a par dos corpos das rezes e animaes mortos. De dentro das casas, ao clarão das chammas ateadas, soavam pelas portas arrombadas gritos, prantos, supplicas e gemidos. Mulheres e donzellas deshonoradas choravam os maridos ou os paes perdidos. Os filhos buscavam as mães, as mães anciosas chamavam pelos filhos, creanças desamparadas vagueavam como loucas. Offereceram-se e extorquiram-se grossos resgates, premios da vida ou da liberdade.»

O marquez de Santa Cruz marcou a ferro e fogo a sua estada nos Açores. Os suppliciados de Villa Franca do Campo e a mortandade dos saqueados na Terceira tingem de sangue a sua campã e fazem sombra á sua memoria.

Ainda depois vieram os processos dos traidores e as execuções publicas. Trabalharam as forcas e o cutello do algoz. Mas era assim que se ia consolidando a obra iniqua de Filippe II.

Triste gloria!

TERRATAS E OMISSÕES

- 136 - Agua Retorta . . . do parócho de S. Sebastião da Ponta Delgada.
- 145 - Arrifes . . . Pertence a esta freguezia o lugar dos Milagros.
- 171 - **Fenaeas da Vera Cruz** . . . ou **Fenaeas da Ajuda**.
- 172 - **Fenaeas e Portella** . . . povoação da freguezia da Praia da Gradosa, na ilha d' este nome.
- 178 - **em Flandres** . . . em Flandres.
- 187 - **Lagens** . . . Pertence a esta freguezia a povoação de S. Braz.
- 198 - **Ribeira da Arcia e Santo Antonio** . . . deve ler-se : Ribeira da Arcia, Talado e Santo Antonio.
- 105 - **Ribeirinho** . . . ler-se : Ribeirinha.
- 118 - **Porto Judeu** . . . Pertence a esta freguezia a povoação da Fêzeira.
- 120 - **Pertence a esta freguezia o lugar da Portella** . . . deve ler-se : Pertencem a esta freguezia os lugares dos Penaes, da Fonte do Matto e da Portella.
- 121 - **Prainha do Galeão** . . . Pertence a esta freguezia o lugar de Terra do Pão.
- 127 - **Pertence a esta freguezia a povoação da Ribeirinha** . . . deve ler-se : Pertencem a esta freguezia as povoações das Gramas e da Ribeirinha.
- 128 - **Em seguida a Fajã Malanda** ler-se : Fajã dos Tijolhos.
- 138 - **Santo Antão**. Esta freguezia não pôde ser fechada nos mappaes da divisão do territorio por estes já estarem impressos quando o decreto de 6 de Junho de 1889 determinou a criação da mesma freguezia, que era anteriormente enclavo suffraganeo da de Nossa Senhora do Rosario do Topo.
- 141 e 148 - O lugar de **S. João Baptista**, por effeito do citado decreto, ficou pertencendo á nova freguezia de Santo Antão.
- 172 - **evidencia** . . . evidencia.